

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO E DOUTORADO EM MÚSICA

BIBLIOTECA DIGITAL PARA A

COLEÇÃO DE LUNDUS DO

ACERVO MOZART DE ARAÚJO

JUPTER MARTINS DE ABREU JÚNIOR

RIO DE JANEIRO, 2006

BIBLIOTECA DIGITAL PARA A COLEÇÃO DE
LUNDUS DO ACERVO MOZART DE ARAÚJO

por

JUPTER MARTINS DE ABREU JÚNIOR

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música, área de concentração Musicologia, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, sob a orientação da Professora Dr^a. Rosana Lanzelotte.

Rio de Janeiro, 2006

A162 Abreu Júnior, Jupter Martins de.
Biblioteca digital para a coleção de lundus do Acervo Mozart de Araújo / Jupter
Martins de Abreu Júnior, 2006.
ix, 88 f.

Orientador: Rosana Lanzelotte.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Centro de Letras e Artes. Mestrado em Música, 2006.

1. Araújo, Mozart de, 1904- 2. Bibliotecas de música – Planejamento.
3. Bibliotecas digitais – Planejamento. 4. Lundu. 5. Dspace (Software). I. Lanzelotte,
Rosana. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-). Centro de
Letras e Artes. Mestrado em Música. III. Título.

CDD – 026.78

ABREU JÚNIOR, Jupter Martins de. *Biblioteca Digital para a coleção de Lundus do acervo Mozart de Araújo*. 2006. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Bibliotecas digitais são aquelas em que os recursos estão armazenados em formato digital, sejam arquivos de texto, de som ou de imagens. Como em uma biblioteca convencional, um recurso de uma biblioteca digital deve ser catalogado quando de sua inclusão. Para tal, devem ser utilizados padrões propostos para bibliotecas digitais compatíveis com normas e padrões universalmente adotados. O presente trabalho descreve a implantação de uma biblioteca digital para a coleção de partituras de Lundus do acervo do musicólogo Mozart de Araújo. Seguindo uma tendência atual, a plataforma escolhida é o Dspace, software livre para a implementação de bibliotecas digitais dentro da abordagem de arquivos abertos.

Palavras-chave: Biblioteca Digital – Lundus – Mozart de Araújo

ABSTRACT

Digital libraries are meant to store digital resources, i.e., digital files generated from text, sound or images. As it occurs in a conventional library, resources must be cataloged prior to inclusion in a digital library. For this purpose, one must use appropriate standards, compatible with those accepted by the library community. This work describes the design of a digital library for the collection of Lundu scores belonging to the archives of the musicologist Mozart de Araújo. Recent trends point to Dspace as a suitable platform for implementing digital libraries. This open-archive compliant platform is the one used here.

Keywords: Digital Library – Lundu – Mozart de Araújo

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Rosana Lanzelotte, por ter acreditado em mim e no meu projeto, meus sinceros agradecimentos pela motivação, disciplina e competência com que conduziu este trabalho.

À Prof.^a Dra. Martha Ulhôa, que me ingressou no mundo da pesquisa, e com a qual tive o prazer de trabalhar e principalmente aprender com seu entusiasmo, inteligência e simplicidade, que muito me fizeram crescer como pessoa e como pesquisador.

Ao grupo de pesquisa Sistemas de Informações Musicais (SIM), José Staneck, André Cotta e principalmente Adriana Ballesté, que praticamente se tornou minha co-orientadora e muito me ajudou na parte técnica do trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – pela concessão de bolsa de estudos que viabilizou esta pesquisa.

À Prof.^a Dra. Beatriz Castro e ao Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo, por engrandecerem esta pesquisa me concedendo a honra de participarem da banca que avaliou este trabalho.

Ao Prof. Dr. Tom Moore, pela ajuda na parte de Biblioteconomia e por ter participado da banca de qualificação deste trabalho.

Aos professores do PPGM, que com a grandeza de seu conhecimento, muito me ajudaram e foram grandes exemplos por suas qualidades humanas e acadêmicas.

Aos meus pais Luzia de Abreu e Jupter Martins de Abreu pela educação e formação que me deram.

A todos os colegas que participaram do projeto “Matrizes”, que me “agüentaram” por anos e que foi o início de tudo.

Aos meus colegas da UNIRIO, pela ajuda de sempre e por compartilharem comigo as alegrias e dificuldades da vida de estudante durante esses últimos anos.

A todos os professores da UNIRIO, com os quais eu tive o prazer de conviver e aprender nesses anos de estudante.

Aos funcionários do PPGM, pela boa vontade de sempre e presteza em ajudar, qualidades tão fundamentais quanto a mais elevada das ciências.

Ao grupo de estudos de terça-feira e a todos aqueles que por força do esquecimento ou por qualquer outro motivo eu não os tenha citado aqui.

“Se vi mais longe,
foi porque estava de pé,
sobre ombros de gigantes”

Isaac Newton

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS TABELAS E EXEMPLOS	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Antecedentes e Justificativas	1
1.2. Objetivos	4
1.3. Referencial teórico	5
1.4. Metodologia	6
1.5. Estrutura da dissertação	7
2. NORMAS E PADRÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO APLICADOS A ACERVOS MUSICAIS	8
2.1. Normas de descrição	8
2.1.1. Musicologia: Normas do RISM	9
2.1.2. Arquivologia: ISAD(G)	13
2.1.3. Biblioteconomia	17
2.1.3.1. AACR2	18
2.1.3.2. Regras da IAML	20
2.1.3.3. Dublin Core	24
2.2. Padrões de intercâmbio	28
2.2.1. MARC 21	29
2.2.2. Protocolo de comunicação Z39.50	31
2.2.3. OAI-PMH	33
2.3. Quadro síntese dos padrões e normas estudados	36
2.4. Panorama das iniciativas correlatas	37
2.4.1. Biblioteca Nacional	37
2.4.2. Canções Brasileiras	38
2.4.3. Catálogo Temático de Viçosa	41
3. IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL	45
3.1. Bibliotecas Digitais	45
3.2. Escolha da plataforma para a biblioteca digital: DSpace	46
3.3. Implantação de uma de um ambiente DSpace	48
3.4. Uso do ambiente DSpace	50
3.4.1. Administração do sistema	50
3.4.2. Criação de comunidades	51
3.4.3. Criação de coleções	51
3.4.4. Escolha dos metadados descritivos dos itens de uma coleção.....	52
3.4.5. Submissão de itens	55
3.4.6. Consultas	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
4.1. Principais contribuições	61
4.2. Limitações observadas	63
4.3. Trabalhos Futuros	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXO I – Correspondência entre Dublin Core e MARC 21	69
ANEXO II – Fichas Catalográficas das partituras de Lundus	72

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E EXEMPLOS

Capítulo 2:

Tabela 01 – Exemplo de aplicação das normas do RISM	12
Exemplo musical 01 – Incipit diplomático	12
Quadro 01 - Exemplo de aplicação da norma ISAD(G)	16
Quadro 02 - Exemplo de aplicação da norma ISAD(G)	17
Quadro 03 – Modelo de ficha AACR2	19
Quadro 04 – Exemplo de aplicação das regras AACR2	19
Quadro 05 – Exemplo de aplicação das regras AACR2	20
Exemplo Musical 02 – Incipit musical	22
Quadro 06 – Modelo de ficha segundo as Regras da IAML	23
Quadro 07 – Exemplo de aplicação das Regras da IAML	24
Tabela 02 – Exemplo de aplicação do Dublin Core	26
Tabela 03 – Exemplo de aplicação do Dublin Core	27
Tabela 04 – Exemplo de aplicação do padrão MARC 21	30
Tabela 05 – Exemplo de aplicação do padrão MARC 21	30
Figura 01 – Exemplo de funcionamento do protocolo Z39.50	32
Figura 02 – Funcionamento do protocolo OAI-PMH	34
Quadro 08 – Síntese dos padrões e normas estudados	36
Exemplo 01 - Código do grupo de manuscritos	42
Exemplo 02 - Código do conjunto de manuscritos	42
Exemplo 03 - Código do grupo com mais de um conjunto	42
Exemplo 04 - Código do item documental	43
Quadro 09 – Exemplo de ficha catalográfica do Catálogo Temático de Viçosa	43

Capítulo 3:

Figura 03 : Organização da comunidade UNIRIO no DSpace	49
Figura 04 – Tela de entrada no DSpace	50
Figura 05 – Tela de criação de comunidade	51
Figura 06 – Tela de seleção de características da coleção	52
Figura 07 – Tela de elementos de identificação da coleção	52
Figura 08 – Conjunto de metadados descritivos de um item Lundu	54
Figura 09 – Tela de seleção da coleção para submissão de itens	55
Figura 10 – Tela de seleção de características do item	56
Figura 11 – Inserção do recurso digital	56
Figura 12 – Tela de busca simples	57
Figura 13 – Tela de busca avançada	58
Figura 14 – Tela de resultado da busca	58
Figura 15 – Tela de exibição de um registro	59

1. INTRODUÇÃO

Acervos musicais brasileiros têm sido objeto de organização e catalogação, com vistas, inclusive, à disponibilidade via Web. Entretanto, em muitos casos, não é dada a devida ênfase à normatização das informações que descrevem os documentos. Resultados advindos da área de Ciência da Informação são raramente empregados nos esforços de catalogar e divulgar tais acervos.

Por sua vez, a própria Ciência da Informação encontra-se diante de uma revolução tecnológica com o advento da disponibilidade de versões digitais do que antes era apenas acessível em formato papel. Os arquivos oriundos da digitalização de imagens e sons motivaram o surgimento de Bibliotecas Digitais, onde os arquivos disponíveis são materiais legíveis por computador. O aparecimento dessa nova categoria de bibliotecas vem acompanhado de propostas de padrões e normas para a organização e catalogação de documentos em formato digital, sejam eles textos, imagens de partituras ou arquivos sonoros digitalizados. O foco do presente trabalho é exatamente a investigação da aplicação das tecnologias de Bibliotecas Digitais às imagens de partituras de Lundus do acervo antes pertencente ao musicólogo Mozart de Araújo, e atualmente de posse do Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro (CCBB-RJ).

1.1. Antecedentes e Justificativas

José Mozart de Araújo nasceu no Ceará, em 1904 e faleceu em 1988, no Rio de Janeiro. Trabalhou em pesquisas e análises de documentos musicológicos no Brasil, chegando a reunir grande coleção de manuscritos e edições raras de música brasileira desde o período colonial. Ocupou cargos públicos na área musical, entre os quais: vice-presidente da

Orquestra Sinfônica Brasileira e membro do Conselho de Música Erudita do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Dirigiu a *Revista Brasileira de Cultura*, onde assinou artigos sobre música brasileira. É autor do livro *A Modinha e o Lundu no século XVIII* (Araújo, 1963), além de artigos em jornais e revistas especializadas (ABM, 2006)¹. O acervo do pesquisador, atualmente pertencente à Fundação Banco do Brasil, encontra-se em comodato no Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB-RJ - na Sala Mozart de Araújo².

Mozart de Araújo pesquisou exaustivamente a música brasileira dos séculos XVIII e XIX, principalmente os gêneros Modinha e Lundu. Considerado um dos primeiro gêneros musicais brasileiros, ao lado da Modinha, o Lundu é um gênero cujas primeiras referências datam de 1780, quando o poeta carioca Domingos Caldas Barbosa apresentou-se na corte de D. Maria I, em Portugal. Lundu também é o nome de uma dança coletiva, surgida do hibridismo entre o batuque afro-brasileiro e o fandango ibérico, a qual é caracterizada pela “umbigada” (Kiefer, 1977). O gênero apresenta predominância do compasso binário, tonalidade maior e melodia sincopada. No início do século XIX, o acompanhamento instrumental do Lundu era realizado preferencialmente por instrumentos de cordas dedilhadas, como a viola. Em meados do século XIX, o piano também passou a ser utilizado para o acompanhamento do Lundu, na forma de canção. As canções possuíam versos de cunho humorístico e lascivo, e eram utilizadas em teatros no momento do intervalo dos dramas, com o objetivo de entreter o público. Durante todo o século XIX, o Lundu foi um gênero musical muito executado no Brasil, também sendo o primeiro de origem africana a ser aceito pelos brancos (Tinhorão, 1978).

¹ Academia Brasileira de Música. Disponível em <www.abmusica.org.br>

² Informações disponíveis em <www.bb.com.br/appbb/portal/bb/ctr/rj/MozartAraujo>

No projeto de pesquisa “Matrizes Musicais e Matrizes Culturais da Música Brasileira Popular”³, orientado pelo Profa. Dra. Martha Ulhôa, foi realizado um levantamento do material de música brasileira existente no acervo Mozart de Araújo, que contém partituras, livros, CDs, recortes de jornais e cartas, entre outros documentos. Foram identificadas 48 partituras de lundus do século XIX, das quais:

- 45 partituras são impressas e 3 são manuscritas;
- 47 são canções e apenas um lundu é instrumental.

A pesquisa resultou no desenvolvimento de um sítio web⁴ onde estão disponíveis informações sobre as partituras de lundus, além da possibilidade de visualizar e ouvir o trecho inicial de cada um deles. Não obstante a valiosa contribuição, o referido sítio não constitui uma biblioteca digital, primordialmente pelo fato de que as informações sobre os lundus não atendem a padrões de catalogação.

A necessidade da adoção de normas e padrões internacionais no tratamento de acervos e arquivos musicais foi apontada de forma pioneira na Dissertação de Mestrado de André Guerra Cotta, na qual o autor faz uma análise detalhada de normas internacionais e propõe a sua adoção sistemática (Cotta, 2000). No comentário a seguir, o autor ilustra a atual situação na qual se encontra a catalogação de acervos musicais no Brasil:

Tais empreendimentos [organização e catalogação de acervos] têm sido realizados quase que isoladamente, sem a preocupação de uniformizar os procedimentos e muitas vezes observando normas técnicas diferentes ou até mesmo nenhuma normalização conscientemente selecionada, sendo apenas empiricamente conduzidos (Cotta, 2000, p. 34).

A carência na sistematização das normas de organização e catalogação dos acervos tem influência direta na problemática do acesso aos mesmos. Cotta em seu trabalho ratifica essa situação no seguinte comentário:

³ Disponível em <www.unirio.br/~musicabrasileira>

⁴ Disponível em <www.unirio.br/mpb/lundus>

Uma abordagem sistemática do tratamento da informação em acervos musicais faz-se necessária não só pela complexidade dos problemas apresentados pelo material, mas também porque o tratamento da informação em acervos tem uma relação direta e profunda com o problema de sua acessibilidade (Cotta, 2000, p. 32).

A respeito ao uso de tecnologias de informática, o autor afirma:

As possibilidades que tais tecnologias oferecem são muitas (...), elas geram, numa velocidade muito grande, diferentes tipologias documentais que também são objeto de tratamento (...) toda tipologia tradicional provavelmente migrará para os chamados Sistemas de Informação digitais, implantados em computadores e redes. Tais sistemas de informação superam os instrumentos impressos em vários aspectos, entretanto, é preciso observar que uma informatização implementada sem uma normalização adequada será muito provavelmente ineficiente (Cotta, 2000, p. 101).

Os objetivos do presente trabalho alinham-se perfeitamente com as questões apontadas por Cotta, que propõe a aplicação de normas como ponto de partida fundamental em iniciativas que visam a difusão de acervos musicais brasileiros.

A dificuldade de acesso ao Acervo Mozart de Araújo também motivou a presente pesquisa, que se propõe a aplicar metodologias oriundas da área de Ciência da Informação à catalogação e organização deste subconjunto do acervo, constituindo uma Biblioteca Digital das imagens de suas partituras e informações correlatas.

1.2. Objetivos

- Pesquisar e selecionar normas e padrões da área de Ciência da Informação, visando sua aplicação a acervos musicais com vistas à realização de uma biblioteca digital;
- Aplicar as normas e padrões apropriados ao caso específico das partituras de Lundus do acervo Mozart de Araújo;
- Pesquisar e selecionar uma plataforma de Biblioteca Digital, visando sua aplicação a acervos musicais;
- Criar uma Biblioteca Digital para os Lundus do Acervo Mozart de Araújo, visando a disponibilidade de informações e imagens das partituras na Web.

1.3. Referencial Teórico

Uma pesquisa que visa tornar disponíveis materiais de acervos musicais é necessariamente multidisciplinar e envolve conhecimentos nas áreas de Musicologia e Ciência da Informação, entre outras. A Musicologia contribui com as atividades práticas de catalogação de acervos musicais. Já a Ciência da Informação auxilia com o conhecimento teórico utilizado para descrição e organização de acervos, conhecimento este que deve fundamentar o trabalho realizado pelos musicólogos.

A necessidade de considerar subsídios oriundos de diversas áreas do conhecimento no sentido de construir Sistemas de Informações Musicais⁵ foi levantada em Downie (2001). A proposta de Downie⁶ se baseia na multidisciplinaridade⁷:

A informação musical é inerentemente multi-facetada, multi-representacional (ex: pode ser representada de maneiras muito diferentes), multi-modal (ex: experimentada de maneiras muito diferentes), e multi-cultural (...) MIR é um problema de pesquisa tão multi-dimensional e complexo, que diversos grupos de estudantes, pesquisadores e partes interessadas começaram a explorar as publicações MIR dentro do limite das estruturas de suas disciplinas particulares. Estes grupos incluem bibliotecários, cientistas da computação, engenheiros de áudio, editores musicais, musicólogos, musicoterapeutas, educadores, músicos amadores e gerentes de empresas (Downie, 2001, p. 5).

Na proposta de Downie também são apresentados critérios para a criação de uma Biblioteca Digital para acervos musicais, e é levantada a necessidade da padronização dos processos envolvidos (Downie, 2002).

⁵ Termo extraído de LANZELOTTE, R.; ULHÔA, M. BALLESTÉ A. (2004).

⁶ Music information is inherently multi-faceted, multi-representational (i.e. can be represented in many different ways), multi-modal (i.e. experienced in many different ways), and multi-cultural (...) MIR is such a complex and multi-dimensional research problem, many diverse groups of scholars, researchers, and interested parties have begun to explore MIR issues within the framework of the particular disciplines. These groups include librarians, computer scientist, audio engineers, music publishers, musicologists, music psychologist, educators, music hobbyists and business managers.

⁷ A sigla MIR da citação de Downie é a abreviação de Music Information Retrieval, termo correspondente a Sistemas de Informações Musicais em português.

1.4. Metodologia

A presente pesquisa se fundamenta em um levantamento das normas de descrição e dos padrões de intercâmbio oriundos da área da Ciência da Informação. Devido ao grande número de normas e padrões existentes, tornou-se necessária a adoção de um critério de escolha das que deveriam ser consideradas nesta pesquisa, qual seja, a sua aplicabilidade a acervos musicais. São apresentados exemplos de aplicação de cada norma ou padrão estudado a partituras de Lundus do Acervo Mozart de Araújo.

Após a análise e aplicação das normas e padrões, foi efetuado um levantamento de alguns trabalhos existentes no Brasil, cujo foco é a música brasileira do século XIX. A partir do levantamento realizado foram selecionados três trabalhos: o guia *Canções Brasileiras*, a Dissertação *Catálogo Temático de Viçosa* e a coleção *Partituras Imperiais* da Biblioteca Nacional, que foram analisados do ponto de vista da utilização de normas e padrões na etapa de catalogação.

Verificados os padrões de catalogação adequados para a implementação de uma Biblioteca Digital, os mesmos foram aplicados a todos os Lundus do Acervo Mozart Araújo, o que resultou no conjunto de 48 fichas catalográficas apresentado no anexo II desta dissertação.

Com o objetivo de implantar a Biblioteca Digital para os Lundus do acervo Mozart de Araújo, foi efetuado um levantamento das principais características desejáveis a uma Biblioteca Digital e quais as plataformas existentes para a criação da mesma. Entre os requisitos considerados desejáveis para a seleção da plataforma estão a de que esteja disponível na forma de software livre e que esteja alinhada com as tendências de arquivos abertos (OAI, 2006).

1.5. Estrutura da dissertação

No capítulo 2 serão discutidos normas e padrões oriundos da musicologia, arquivologia e biblioteconomia, com vistas à sua aplicação à coleção de partituras de Lundus do acervo Mozart de Araújo. No capítulo 3 serão apresentados aspectos inerentes a bibliotecas digitais e descrita a implantação da biblioteca digital fruto desta dissertação. Finalmente, no capítulo 4 serão apresentadas as considerações finais.

2. NORMAS E PADRÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO APLICADOS A ACERVOS MUSICAIS

A Ciência da Informação é uma área de conhecimento que reflete acerca de questões relativas à recuperação da informação, e que traz em seu bojo preocupações concernentes às diversas formas de organizar, representar e disseminar a informação (Saracevic, 1996). A Biblioteconomia e a Arquivologia são exemplos de subáreas de conhecimento oriundas da Ciência da Informação. A Biblioteconomia trata do planejamento, implementação, administração e organização de bibliotecas, além de sistemas de acesso e recuperação da informação. Também entre as atividades realizadas na Biblioteconomia, destaca-se a catalogação, etapa inerente ao presente trabalho. A Arquivologia visa o tratamento técnico dos documentos de um arquivo através da descrição, arranjo⁸, avaliação, conservação e restauração de documentos. Os estudos realizados nessas áreas têm resultado em avanços consideráveis nas questões de controle e administração da informação (Ribeiro, 1996).

Neste capítulo serão estudadas as contribuições trazidas pela área da Ciência da Informação aplicáveis aos acervos musicais nos aspectos inerentes à descrição e recuperação da informação contida nesses acervos. Entre as contribuições da Ciência da Informação que podem servir a trabalhos com acervos musicais destacam-se as normas de descrição e os padrões de intercâmbio entre bibliotecas.

⁸ Processos intelectuais e físicos e os resultados da análise e organização de documentos de acordo com princípios arquivísticos (ICA, 2005).

2.1. Normas de Descrição

Uma das principais contribuições da área da Ciência da Informação consiste nas normas de descrição de documentos. Uma vez que acervos musicais compõem-se de documentos, as normas podem ser de grande valia quando adequadamente utilizadas para descrevê-los. As normas propõem a padronização da informação relativa à descrição de documentos, tanto no tocante ao suporte (ex: tipo e tamanho de papel) como ao seu conteúdo (ex: autor, título). No presente trabalho são apresentadas normas de descrição oriundas das áreas de Musicologia, Arquivologia e Biblioteconomia. Embora não pertença à área da Ciência da Informação, a Musicologia possui uma normativa própria, estabelecida a partir do projeto RISM (RISM, 1996).

2.1.1. Musicologia: Normas do RISM

O RISM – *Repertoire Internationale des Sources Musicales* – Repertório Internacional de Fontes Musicais – foi criado em 1952, a partir de constatações registradas nos congressos da Sociedade Internacional de Musicologia, e da *International Association of Music Libraries* (IAML), realizados em 1949 (RISM, 1996), evidenciadas no trecho a seguir⁹:

“... a necessidade de iniciar um projeto o mais exaustivo possível, que abarcasse todas as fontes musicais históricas existentes no mundo, com vistas a solucionar de uma vez por todas o problema do conhecimento o mais exato possível das fontes” (RISM, 1996, p. 10).”

O RISM é um projeto de âmbito internacional de coleta de informações de manuscritos musicais, centralizada por um comitê de redação sediado em Frankfurt, Alemanha. A principal função do comitê de redação central é normalizar e validar os dados enviados pelos órgãos colaboradores, obtidos a partir da análise dos documentos manuscritos

⁹ “...la necesidad de iniciar un proyecto lo más ambicioso y exhaustivo posible, que abarcara todas las fuentes musicales históricas existentes e el mundo, con vistas a solucionar de una vez el problema del conocimiento más exacto posible de las fuentes”.

em cada local. Entre os países que contribuem para a redação central do projeto RISM fazem parte, além da Alemanha, a Espanha, Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Islândia, Itália, Áustria, Dinamarca e Finlândia (RISM, 1996). O Brasil vem colaborando de forma não contínua com o projeto e só recentemente voltou a ser mencionado entre os países que fazem parte da iniciativa.

A partir de necessidades advindas do projeto, principalmente no tocante à descrição dos documentos, houve a constituição de normas a serem aplicadas na catalogação dos mesmos. As normas aqui apresentadas são denominadas Série A/II do RISM, aplicadas a manuscritos musicais de 1600 a 1850. Tal delimitação cronológica pode ser explicada por alterações que afetaram o formato e a essência das fontes, como a substituição do pergaminho pelo papel, transformações na notação musical, etc. As normas do RISM, embora sejam propostas para manuscritos do já citado período, também podem ser aplicadas a documentos produzidos antes ou após este período, assim como para colher informações de partituras impressas (RISM, 1996).

As normas do RISM propõem a descrição de um documento manuscrito através de categorias, blocos e campos. As categorias são três e cada uma delas é subdividida em blocos:

- Elementos básicos de descrição:
 - Bloco I: títulos e menções de responsabilidade;
 - Bloco II: descrição física.
- Notas:
 - Bloco III: notas relativas a menções de responsabilidade;
 - Bloco IV: notas relativas a meios de interpretação;
 - Bloco V: outro tipo de informação;
 - Bloco VI: notas de conteúdo, notas bibliográficas, informações sobre exemplos.

- Incipits:
 - Bloco VII: incipits.

Além dos blocos, existe um grupamento de campos em anexo, para aplicação opcional em música impressa. Os blocos e o anexo mencionados contêm campos identificados por códigos, totalizando noventa e quatro tipos diferentes de campos.

A Tabela 01 apresenta um exemplo de aplicação das normas do RISM a uma partitura de Lundu do Acervo Mozart de Araújo.

Código campo	Descrição do campo	Exemplo
RISM050	Nome do compositor normalizado: nome do autor da maneira reconhecida internacionalmente. Ordem: sobrenome(s) em maiúsculas, seguidos de vírgula, nome(s) com a inicial maiúscula e as demais minúsculas.	BAHIA, Xisto
RISM100	Título uniforme: composição nomeada de diferentes formas sob um único título.	Yayá você quer morrer
RISM060	Datas de nascimento e morte do autor: se as datas de nascimento e morte constam na instituição catalogadora, devem ser inseridas nesse campo.	1841-1894
RISM260	Tonalidade da obra: tonalidade geral da obra. Quando não for possível apresentá-la, indicar apenas “/”. Para tonalidades maiores, utilizam-se letras maiúsculas, para menores, minúsculas, além dos sinais de sustenido (#) e bemol (b).	A
RISM540	Datação do documento: Refere-se à data do documento e não à composição da obra, que tem um campo apropriado (RISM942). Deve ser a mais precisa possível.	1924
RISM620	Número de páginas do documento	4 p.
RISM440	Nome do arranjador (datas de nasc. e morte): Nome normalizado do arranjador, com as datas de nascimento e de morte, se conhecidas.	Luciano Gallet 1893-1931

RISM914	Proveniência – Instituição, cidade: Nome do último proprietário do documento, aqui entram os legados, doações, procedência de compras de uma determinada biblioteca, cabido ou igreja, etc. Se os antigos possuidores são instituições, indicar-se-á aqui a cidade.	Centro Cultural Banco do Brasil Acervo Mozart de Araújo – Rio de Janeiro
RISM810	Incipit Literário	Yayá você quer morrer
RISM956	Nome do editor	Casa Mozart
RISM957	Local de edição	Rio de Janeiro

Tabela 01 – Exemplo de aplicação das normas do RISM

O Incipit Musical, que possui o código RISM826, deve ser apresentado exatamente como aparece na fonte, também denominado incipit diplomático.



Exemplo musical 01 – Incipit diplomático

A normativa proposta pelo RISM tem sido constantemente revisada desde sua criação e vem acompanhando todo o processo de evolução tecnológica do mundo atual (RISM, 1996). Além desses trabalhos de atualização, vêm sendo estudados projetos para tornar as normas do RISM compatíveis com outras normas e padrões internacionais, como o MARC 21¹⁰, que será descrito na seção 2.2.1. A norma do RISM foi traduzida para o português em 2000, no âmbito da pesquisa *O Tratamento da informação em Acervos de Manuscritos Musicais Brasileiros*,

^d Disponível em <www.loc.gov/marc>

Dissertação de Mestrado defendida por André Guerra Cotta junto à Universidade Federal de Minas Gerais (Cotta, 2000).

Visando a disponibilidade das informações coletadas, a redação central do projeto RISM recorreu a sistemas de gerência de bancos de dados, entre eles o EPD – *Electronic Data Processing* – e o PIKaDo – *Pflege und Information Kategorierter Dokumente* – Supervisão e informação de documentos categorizados – programas desenvolvidos pela empresa *Volker Kube GmbH*, especializada em processamento de informações (RISM, 1996). Esses programas caracterizam o que na área de Informática denomina-se *software* proprietário: a base de dados somente pode ser acessada por um programa específico, criado para tal finalidade e, geralmente, pago. O acesso à base de dados do projeto RISM era gratuito através da web até 2002. Atualmente o acesso só é possível através de assinatura paga.

Embora muito importante em seu momento de criação, a iniciativa do projeto RISM vai de encontro às tendências atuais de centros de informação cooperativos, pelos seus aspectos de centralização e utilização de software proprietário.

2.1.2. Arquivologia: ISAD(G)

O Conselho Internacional de Arquivos – *International Council on Archives* – (ICA), órgão da área da Arquivologia, propôs no ano de 1994 a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – *General International Standard for Archival Description* – ISAD(G), proposta de padronização de termos e procedimentos para o tratamento de arquivos (ICA, 2005).

A ISAD(G) tem por objetivo a descrição, recuperação, intercâmbio e integração de arquivos num sistema unificado de informação. A norma baseia-se na descrição multinível, que consiste em diferenciar os níveis hierárquicos de um fundo arquivístico e as informações pertinentes a cada nível. A descrição multinível é aplicável a qualquer unidade de descrição,

independente de sua natureza e dimensões. Utilizando como exemplo o acervo Mozart de Araújo, e partindo do nível mais geral para o particular, os níveis de descrição podem ser subdivididos em:

Fundo: Conjunto de documentos, independente de sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por um indivíduo, família ou entidade coletiva no decurso das suas atividades e funções. Ex: acervo Mozart de Araújo.

Seção: Subdivisão de um fundo compreendendo um conjunto de documentos relacionados que corresponde a subdivisões administrativas da agência ou instituição produtora. Ex: material referente a registros sonoros ou a materiais impressos (livros, jornais e etc) do acervo Mozart de Araújo.

Série: Documentos organizados de acordo com um sistema de arquivamento ou mantidos como uma unidade, seja por resultarem de um mesmo processo de acumulação ou arquivamento, ou de uma mesma atividade, seja por terem uma forma particular ou devido a qualquer outro tipo de relação derivada de sua produção, recebimento ou uso. Ex: conjunto de LPs ou CDs do acervo Mozart de Araújo.

Dossiê/Processo: Unidade organizada de documentos agrupados, quer para uso corrente por seu produtor, quer no decurso da organização arquivística, porque se referem a um mesmo assunto, atividade ou transação. É geralmente a unidade básica de uma série. Ex: pastas organizadas por gênero musical (Modinhas, Lundus e etc) do acervo Mozart de Araújo.

Item documental: A menor unidade arquivística intelectualmente indivisível. Ex: uma carta, memorando, relatório, partitura, etc.

Nas normas ISAD(G), os campos são agrupados em sete áreas de descrição (ICA, 2005):

1. Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição). Ex: título, data(s), nível de descrição, dimensão e suporte.

2. Área de contextualização (destinada à informação sobre origem e custódia da unidade de descrição). Ex: nome(s) do(s) produtor(s), história administrativa e arquivística, biografia do produtor e procedência.

3. Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização de unidade da descrição). Ex: âmbito e conteúdo, incorporações, avaliação, seleção e eliminação.

4. Área de condições de acesso e uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição). Ex: condições de acesso, condições de reprodução, idioma e instrumentos de pesquisa.

5. Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição). Ex: existência e localização dos originais, das cópias, notas sobre publicação.

6. Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas). Ex: notas gerais.

7. Área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada). Ex: nota do arquivista, regras de convenções, data(s) da(s) descrição(ões).

Para cada nível de descrição, a norma ISAD(G) preconiza a utilização de vinte e seis campos, organizados segundo os objetivos do trabalho descritivo e do sistema de informação. Dentre esses vinte e seis campos, seis são considerados essenciais e devem constar em toda descrição arquivística (ICA, 2005):

1. Código de referência
2. Título
3. Nome do produtor¹¹

¹¹ Produtor: entidade coletiva, família ou pessoa que produziu, acumulou e/ou manteve documentos na gestão de sua atividade coletiva ou pessoal. Não confundir com colecionador (ICA, 2005).

4. Data(s) de produção ou data(s) de acumulação dos documentos da unidade de descrição
5. Dimensão da unidade de descrição
6. Nível de descrição

Nos exemplos a seguir, são apresentadas somente fichas catalográficas com o nível de descrição “Item Documental”, que especifica partituras do Acervo Mozart de Araújo. Aplicando a proposta ISAD(G), a seguir têm-se dois exemplos de partituras de Lundus do acervo Mozart de Araújo¹², catalogadas segundo a norma:

Código de referência: BrRJLU-AMA001

Título: Yayá você quer morrer

Nome do produtor: Casa Mozart

Data de produção: 1924

Dimensão da unidade de descrição: papel, 21x30 cm, 4 folhas

Nível de descrição: Item documental

Quadro 01 - Exemplo de aplicação da norma ISAD(G)

¹² O código de referência apresentado obedece às recomendações das normas ISAD(G), onde Br determina o código do país, segundo a ISO 3166 *Codes for representation of names of countries*, RJ (Rio de Janeiro), identificador específico de localização, a 3ª parte LU foi proposta a partir do gênero Lundu, AMA (Acervo Mozart de Araújo) é o código de referência local, e 001 é o número de controle. (ICA, 2005).

Código de referência: BrRJLU-AMA002

Título: O retrato

Nome do produtor: Bevilacqua & Cia.

Data de produção: 1891

Dimensão da unidade de descrição: papel, 21x30 cm, 4 folhas

Nível de descrição: Item documental

Quadro 02 - Exemplo de aplicação da norma ISAD(G)

A ISAD(G) é utilizada por órgãos e instituições de diversos países (Austrália, Brasil, Canadá, China, Espanha, EUA, França, Itália, Portugal, Suécia e etc) e desde a primeira edição, em 1994, passou por uma revisão, publicada no ano de 2000. A tradução no Brasil ocorreu em 1998, pelo Arquivo Nacional (CIA, 2000). Devido ao seu ponto de vista arquivístico, a ISAD(G) deve ser utilizada em conjunção com outras normas ou então servir como um referencial para a criação destas. Esse fato se justifica porque a ISAD(G) aplica uma metodologia distinta de outras normas da Ciência da Informação, considerando aspectos como o ciclo de vida do documento, valor primário e secundário do mesmo, além de outros aspectos que não são objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1.3. Biblioteconomia

Diversas normas tem sido propostas no âmbito da Biblioteconomia, com o objetivo de catalogar documentos de qualquer área de conhecimento.

Na presente pesquisa, foram estudadas três normas: AACR2, Regras da IAML e Dublin Core. A primeira é uma proposta de regras para a elaboração de fichas catalográficas para recursos diversos, inclusive partituras impressas; a segunda para descrever documentos musicais manuscritos e a terceira para dados legíveis por computador, denominados recursos

digitais, como por exemplo, imagens de partituras (Mey, 2003). Enquanto as duas primeiras adequam-se a documentos em papel, a terceira aplica-se especificamente a recursos digitais, sejam eles arquivos de texto, som ou imagem.

2.1.3.1. AACR2

As Regras de Catalogação Anglo-Americanas – *Anglo American Cataloguing Rules* (AACR) – foram publicadas no ano de 1967, a partir de estudos realizados por comitês norte-americanos, ingleses e canadenses (AACR, 2005)¹³ em encontros da Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC). A segunda edição, publicada em 1978, foi denominada AACR2.

Grande parte das informações descritivas de um recurso bibliográfico são de natureza textual e as regras AACR2 foram idealizadas para normatizar a sua elaboração.

São apresentadas em dois volumes, divididos em 26 capítulos. O primeiro volume, do capítulo 1 ao 19, trata da descrição bibliográfica baseada nas normas da *International Standard Bibliographic Description* (ISBD); o segundo volume, do capítulo 20 ao 26, trata da escolha e forma dos pontos de acesso¹⁴, títulos e remissivas. Os capítulos passíveis de utilização na pesquisa aqui apresentada são os de número 5 e 9. O capítulo 5 é dedicado à música, tendo como foco principal a música impressa. Esse fato justifica a existência de outras normas propostas com o objetivo de trabalhar com materiais musicais específicos, como é o caso de manuscritos. O capítulo 9 trata de dados legíveis por máquina, denominados recursos digitais. Esse capítulo tem sido constantemente atualizado (Mey, 2003).

¹³ Disponível em www.aacr2.org.

¹⁴ Nome, termo, código, etc, sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico (AACR, 2005).

As normas propõem orientações para a elaboração de fichas catalográficas. As fichas apresentam título, menção de responsabilidade, descrição física e notas. As normas determinam:

- Pontos de acesso¹⁵ para o registro
- Regras para a determinação dos pontos de acesso

A seguir é apresentado um esquema de modelo de ficha AACR2 (Mey, 2003). Observe-se nesse esquema a recomendação de iniciar a escrita do nome do autor pelo sobrenome, seguido de vírgula, seguido do nome, seguido de vírgula, seguido do ano de nascimento, seguido de hífen, seguido do ano de falecimento. As demais linhas normatizam, respectivamente, a escrita do título, informações sobre local e data da edição, formato do documento e informações complementares.

<p>sobrenome, nome do autor, ano nascimento-ano falecimento. nome da obra : instrumentação / autor secundário (arranjador) - local : editor, ano da edição. descrição física : formato. informação complementar.</p>

Quadro 03 – Modelo de ficha AACR2

O Quadro 04 mostra a aplicação deste modelo a uma partitura de lundu do acervo Mozart de Araújo:

<p>Bahia, Xisto, 1841-1894. Yayá você quer morrer : arranjo para canto e piano / Luciano Gallet – Rio de Janeiro : Casa Mozart, c1924. partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm.</p>

Título da capa: Canções Populares Brasileiras.

Quadro 04 – Exemplo de aplicação das regras AACR2

O Quadro 05 mostra outro exemplo de aplicação da ficha:

¹⁵ Também denominados entrada principal e entrada secundária.

Cunha, João Luiz d'Almeida, 18?-1913.
 Lavadeira, A : arranjo para canto e piano
 – Rio de Janeiro: J. C. Meirelles & Cia. c1921.
 partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm.

Título da capa: Álbum de Modinhas e Lundus.

Quadro 05 – Exemplo de aplicação das regras AACR2

A terceira edição das regras AACR2 foi publicada em 1998 e emendas às mesmas foram apresentadas no ano de 2001 pelo *Joint Steering Committee for the Revision of AACR* – Comitê Responsável pela Revisão das AACR. As normas são utilizadas, além dos Estados Unidos, no Canadá, Brasil, Nova Zelândia, Austrália, Portugal, Espanha e Reino Unido.

Por tratar-se do padrão utilizado no Brasil pela Biblioteca Nacional (BN), as regras AACR2 foram escolhidas para a elaboração dos textos dos campos descritivos das partituras de lundus do Acervo Mozart de Araújo. O resultado de sua aplicação aos 48 lundus é apresentado no Anexo deste trabalho.

2.1.3.2. Regras da IAML

A partir de encontros realizados entre 1968 e 1970, grupos de estudo no âmbito da *International Association of Music Libraries* (IAML) – Associação Internacional de Bibliotecas de Música – propuseram as Regras para a Catalogação de Manuscritos Musicais - *Rules for cataloging music manuscripts*. Essas regras foram compiladas por Marie Louise Göllner e publicadas em 1975 (Göllner, 1975). A proposta foi motivada pelo fato de outras normas de descrição da área da Biblioteconomia não corresponderem completamente às exigências de catalogação de manuscritos musicais.

As regras da IAML orientam a elaboração de fichas catalográficas de manuscritos musicais, também podendo ser utilizadas na catalogação de partituras impressas. São

agrupadas em oito áreas, onde constam considerações sobre os diversos problemas que o catalogador encontrará ao elaborar fichas catalográficas. As áreas são:

1. Escolha da Entrada Principal – Trata de questões relativas à seleção da informação que constituirá a “entrada principal” para a identificação de um documento: nome do autor, título ou ordenação numérica. Em geral, o nome do autor é escolhido como entrada principal. O nome do autor deve ser escrito da seguinte maneira:

Ex: SOBRENOME, Nome (sobrenome em maiúsculas)

BAHIA, Xisto

O título é escolhido como entrada principal quando se trata de composições coletivas ou quando as obras são de autoria anônima. A ordenação numérica é utilizada quando o documento não apresenta título e é uma obra anônima.

2. Título – Trata de possíveis problemas relacionados ao título:

- Como abreviar um título muito longo
- Informações para se criar um título uniforme
- Como proceder quando não há título
- Como proceder quando há mais de um título

Além do título propriamente dito, nesta área discute-se as caracterizações de forma ou gênero, número de série, tonalidade e data de composição. Observa-se nas regras a importância da distinção entre data do documento e data da composição e que estas sempre devem ser tratadas como informações diferenciadas.

A seguir é apresentado um modelo do fragmento de ficha IAML correspondente à área “Título”.

[Gênero, Tonalidade]
Nome da obra. Data da composição.

A seguir, este modelo é aplicado a um lundu do acervo Mozart de Araújo:

[Lundu, A maior]
Yayá você quer morrer. Ca 1924.

3. Incipits musicais – Apresenta indicações de quando e como utilizar o incipit. A utilização do incipit é indicada para manuscritos musicais de obras anônimas. A utilização deste é considerada dispensável quando há um grande volume de trabalho a ser realizado e há necessidade de reduzir tarefas. Exemplo de incipit de um Lundu do Acervo Mozart:



Exemplo Musical 02 – Incipit musical

4. Descrição – Apresenta indicações para a descrição do suporte do documento (geralmente papel), tipo de documento (partitura, partes, reduções para piano), número de páginas, formato e data do documento.

A seguir é apresentado um modelo do fragmento de ficha IAML correspondente à área “Descrição”:

Instrumentação. Suporte. Nº de págs.
Formato. Data do documento.

Este modelo é aplicado a uma partitura de lundu no exemplo abaixo:

Voz e Piano. Papel. 4 folhas.
21 x 30 cm. 1924.

5. Notas sobre a obra e referências bibliográficas – Área reservada à apresentação dos nomes dos arranjadores, dados biográficos do compositor e outras informações sobre a obra.

A seguir é apresentado um modelo do fragmento de ficha IAML correspondente à área “Notas”, seguido de um exemplo:

nome do arranjador / SOBRENOME, Nome

Ex: GALLET, Luciano

6. Conteúdo – Área utilizada quando o documento possui duas ou mais obras. Somente o título e/ou autor devem ser registrados, por serem considerados os elementos mais importantes do documento.

A seguir é apresentado um modelo do fragmento de ficha IAML correspondente à área “Conteúdo”, seguido de um exemplo:

Título do documento

Ex: Canções Populares

7. Entradas Secundárias – Devem ser criadas para que o usuário possa acessar o material não somente através da entrada principal, mas também de outras formas.

Ex: Editor: Casa Mozart

8. Referências Cruzadas – São utilizadas quando o usuário deve ser informado que há formas diferentes de título e de autor. Não contêm maiores informações sobre o documento ou a obra e sua utilização não é obrigatória.

Ex: Título: Yayá você quer morrer

Referência Cruzada: Jajá você quer morrer

A seguir é apresentada um modelo de ficha catalográfica com os campos estruturados segundo as Regras da IAML:

SOBRENOME, nome

[Gênero, Tonalidade]

Nome da obra. Data da composição.

Incipit

Instrumentação. SORENOME, Nome (arranjador).

Editor. Descrição física. Data do documento.

Quadro 06 – Modelo de ficha segundo as Regras da IAML

A seguir é apresentada uma ficha com dados de um Lundu do Acervo Mozart de Araújo:

<p>XISTO, Bahia</p> <p>[Lundu, A Maior]</p> <p>Yayá você quer morrer. 1894.</p>  <p>Voz e Piano. GALLET, Luciano.</p> <p>Casa Mozart. 21 x 30 cm. 1924.</p>

Quadro 07 – Exemplo de aplicação das Regras da IAML

As regras da IAML são utilizadas atualmente por bibliotecas de diversos países: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Suíça, Espanha, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e outros. As regras da IAML foram traduzidas para o português no âmbito da Dissertação de Mestrado de André Guerra Cotta (2000).

Em comparação às normas do RISM, também propostas para manuscritos, as regras da IAML utilizam um número menor de campos, o que torna a sua aplicação uma tarefa de menor complexidade.

2.1.3.3. Dublin Core

O Dublin Core (DCMI, 2006) foi definido em 1995, por um grupo interdisciplinar composto por profissionais de biblioteconomia, informática e da comunidade de museus, oriundos do OCLC – *Online Computer Library Center* – e do NCSA – *National Center for Supercomputing Applications* –, visando solucionar os problemas de localização da informação

na web. Como sugere o título da iniciativa – o termo “core” refere-se a um núcleo mínimo de informações – o principal objetivo é fornecer um esquema de descrição de recursos digitais passível de utilização por uma comunidade abrangente de pesquisadores.

Dublin Core é uma ferramenta que oferece ampla oportunidade de uso para descrição de vários tipos de recursos, envolvendo os mais variados formatos de documentos (...). O emprego da estrutura de metadados do Dublin Core, até o momento, tem se mostrado satisfatório para a descrição de recursos de tipo texto, principalmente para documentos como *home page* e *site*, base de dados, imagem e eventos. (Souza; Vandrúsculo; Melo, 2000, p. 11).

Metadados são dados que descrevem dados (DCMI, 1995), ou seja, são campos de informações utilizados para descrever um recurso. Nome do autor, título da obra e nome do editor são exemplos de metadados.

A iniciativa Dublin Core propõe a utilização de quinze elementos de metadados para descrever um recurso digital. Não é obrigatória a utilização de todos os elementos, sendo permitido o uso de uma parte do conjunto. É facultativa a criação de elementos adicionais, conforme as particularidades de cada aplicação. Os quinze elementos são:

Title - nome dado ao recurso

Creator - entidade responsável pela geração do recurso digital

Subject - assunto referente ao conteúdo do recurso

Description - descrição do conteúdo do recurso

Publisher - instituição responsável pela publicação do recurso

Contributor - entidade responsável por contribuição ao conteúdo do recurso

Date - data relacionada ao recurso

Type - natureza ou gênero do conteúdo do recurso

Format - manifestação física ou digital do recurso

Identifier - identificação não ambígua do recurso dentro de um dado contexto

Source - referência a outro recurso que tenha dado origem ao presente recurso

Language - idioma do conteúdo intelectual do recurso

Relation - referência a outro recurso que se relaciona com o recurso em questão

Coverage - extensão ou cobertura espaço-temporal do conteúdo do recurso

Rights - informações sobre os direitos do recurso e seu uso

Além desse conjunto de elementos Dublin Core, existe a proposta denominada “Dublin Core Qualificado” – *Qualified Dublin Core*. O Dublin Core Qualificado é uma extensão do Dublin Core, onde alguns dos seus elementos são acompanhados por um qualificador que os torna mais restritos. Um exemplo de aplicação de qualificação diz respeito ao elemento “date”, que pode ter diversas variantes: data de disponibilidade na Web (date.available) e data de publicação do documento original (date.issued) e outras, conforme cada caso.

A Tabela 02 mostra um exemplo de aplicação de elementos Dublin Core a uma partitura de Lundu do acervo Mozart de Araújo.

title	Yayá você quer morrer
creator	Projeto SIM – UNIRIO
subject	Música
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description.provenance	Jupter Martins de Abreu Jr.
publisher	Casa Mozart
contributor.author	Bahia, Xisto
contributor.other	Gallet, Luciano
date.issued	1924
date.available	2006-06-14
type	Musical score
format.extent	457289 bytes
format.mimetype	pdf
identifier.uri	http://hdl.handle.net/123456789/48
language.iso	pt
coverage.temporal	Séc. XIX
instrumentation	Canto e piano
key	Lá maior

Tabela 02 – Exemplo de aplicação do Dublin Core

O preenchimento dos campos foi feito segundo as regras AACR2. Conforme admitido pelo Dublin Core, foram criados dois elementos apropriados à descrição de partituras - instrumentation e key – segundo terminologia compatível com o padrão MARC 21.

A Tabela 03 mostra outro exemplo de aplicação do Dublin Core:

title	Samba Fidalgo
creator	Projeto SIM – UNIRIO
subject	Música
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description provenance	Jupter Martins de Abreu Jr.
publisher	Carlos Wehrs & Cia.
contributor.author	Bahia, Xisto
contributor.other	Gallet, Luciano
date.issued	1926
date.available	2006-06-14
type	Musical score
format.extent	487289 bytes
format.mimetype	pdf
identifier.uri	http://hdl.handle.net/123456789/49
language.iso	pt
coverage.temporal	Séc. XIX
instrumentation	Canto e piano
key	Fá maior

Tabela 03 – Exemplo de aplicação do Dublin Core

O grupo DCMI tem atualizado o Dublin Core periodicamente e aponta para o fato de que o mesmo não tem a intenção de substituir normas e padrões considerados mais completos, como a norma AACR2 e o padrão de intercâmbio MARC 21 (Weibel, 1997), mas apenas fornecer um padrão de metadados flexível que facilite a recuperação da informação na web.

O Dublin Core tem sido adotado por instituições e agências governamentais, tais como: Networked Digital Library of Theses and Dissertations¹⁶, The Nordic Metadata Project¹⁷, CIMI ¹⁸(Consortium for the Computer Interchange of Museum Information) e

¹⁶ Disponível em www.ndltd.org.

¹⁷ Disponível em www.lib.heilsink.fi/meta/index.html.

¹⁸ Disponível em www.cimi.org.

CORC¹⁹ (Cooperative Online Resources Cataloguing). No Brasil, a base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP²⁰ foi estruturada utilizando o conjunto de elementos do Dublin Core.

Por tratar-se do padrão recomendado para Bibliotecas Digitais, o Dublin Core é o escolhido para a catalogação das partituras de lundus do Acervo Mozart de Araújo. O resultado de sua aplicação aos 48 lundus é apresentado no Anexo II deste trabalho.

2.2. Padrões de intercâmbio

A organização de acervos é uma das principais atividades de uma biblioteca. Atualmente, verifica-se que a utilização do computador se tornou imprescindível para a realização desta atividade. Nesse contexto, as fichas catalográficas anteriormente apresentadas em papel, estão sendo substituídas gradativamente por registros em sistemas computadorizados, os quais facilitam a disseminação da informação. A partir desse cenário, o intercâmbio de informações entre bibliotecas tornou-se uma atividade essencial. Através do intercâmbio, as bibliotecas podem compartilhar os esforços e reduzir os custos requeridos para a elaboração de fichas catalográficas, pois uma vez que um recurso já foi catalogado em uma biblioteca, o registro correspondente pode ser fornecido a outras bibliotecas que tenham um outro exemplar do mesmo recurso. Para viabilizar tal atividade foram propostos os padrões de intercâmbio.

Entre os padrões de intercâmbio existentes, serão estudados os três mais frequentemente utilizados em instituições no Brasil e no mundo, como a *Library of Congress*, nos Estados Unidos e a Biblioteca Nacional, no Brasil: MARC 21, Z39.50 e OAI-PMH.

¹⁹ Disponível em www.purl.oclc.org/corc.

²⁰ Disponível em www.theses.usp.br.

2.2.1. MARC 21

O padrão MARC – *MAchine Readable Cataloguing record* – registro catalográfico legível por máquina – foi proposto pela *Library of Congress*²¹ (LC) – Biblioteca do Congresso norte-americano – no início da década de 60, sendo que sua utilização efetiva data do ano de 1966. No Brasil, o início do seu uso foi em 1972, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) (Machado, 2003).

O MARC é considerado pela *International Standard Organization* (ISO) o primeiro projeto de automação que utiliza normas de descrição bibliográfica em formato legível por computador em uma linguagem-padrão (MARC, 2005). A versão atual do MARC é denominada MARC 21, considerado um padrão de fato para intercâmbio de informações entre bibliotecas. O comentário de Machado (2003), confirma tal afirmação:

Por ter sido considerada uma linguagem-padrão para intercâmbio de informações bibliográficas, o MARC 21 passa a interessar outros países que (...) adotam-no na compilação de suas bibliografias nacionais e serviços centralizados na catalogação (Machado, 2003, p.49).

Em um registro MARC 21, os campos são codificados através de códigos numéricos. A codificação dos campos possibilita que programas de computador possam fazer buscas, recuperar a informação correspondente a campos específicos, assim como mostrar uma lista dos itens encontrados que satisfaçam aos critérios de busca. Os elementos da informação bibliográfica (nome do compositor, título, data) são os campos das fichas. Os campos podem ser subdivididos em um ou mais subcampos. Os campos são representados por números e os subcampos por letras minúsculas.

A seguir são apresentados dois exemplos de MARC 21 aplicados a dois lundus do acervo Mozart de Araújo:

²¹ Disponível em <www.loc.gov/marc>

Campo MARC21	Subcampo	Significado	Dados
100	a	nome do compositor	Bahia, Xisto
100	d	data de nasc-falec	1841-1894
245	a	título da obra	Yayá você quer morrer
245	r	tonalidade	Lá maior
031	t	incipit literário	Yayá você quer morrer
260	b	nome do editor	Casa Mozart

Tabela 04 – Exemplo de aplicação do padrão MARC 21

Campo MARC21	Subcampo	Significado	Dados
100	a	nome do compositor	Ribeiro, T. A.
100	d	data de nasc-falec	1854-1897
245	a	título da obra	retrato, O
245	r	tonalidade	Ré maior
031	t	incipit literário	Quem quiser venha escutar
260	b	nome do editor	Casa Bevilacqua & Cia.

Tabela 05 – Exemplo de aplicação do padrão MARC 21

O MARC 21 é revisado anualmente, havendo inclusive orientações para a acomodação de campos específicos do RISM em seus registros, como é o caso do incipit musical (MARC, 2005). O padrão vem sendo adotado em diversos países do mundo: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália, Portugal, Nova Zelândia, França e outros. No Brasil, apesar da utilização do padrão ter começado na década de setenta, somente vinte anos depois a Biblioteca

Nacional, instituição considerada referência na área de Biblioteconomia, implantou o MARC 21 em seu sistema.

2.2.2. Protocolo de comunicação Z39.50

O protocolo de comunicação Z39.50²² para pesquisa e recuperação de informação em redes de computadores (Moen, 1995), foi proposto em 1988, pela Organização Nacional de Padrões de Informação – *National Information Standards Organization* (NISO).

No mesmo ano de sua criação, a NISO designou a *Network Development and MARC Standards Office*, agência pertencente à Library of Congress (LC), para exercer a coordenação técnica do desenvolvimento do protocolo e o registro de suas implementações, assim como os atributos e sintaxes usados pelas normas do protocolo e o trabalho editorial desta (LC, 2005)²³.

O Z39.50 foi proposto com o objetivo de permitir que o resultado de uma consulta seja visualizado pelo usuário conforme o padrão do sistema local, mesmo que este seja diferente daquele em que os dados estão armazenados. Para que essa visualização seja possível, o programa que implementa o protocolo deverá estar instalado tanto no computador que solicita, como naquele que provê a informação.

A figura 01²⁴ exemplifica como o protocolo Z39.50 habilita uma interface para conexão com múltiplos sistemas de informação em rede.

²² Elenco de regras ou padrões cuja finalidade é permitir o intercâmbio de informações com o menor número de erros possível (Moen, 1995).

²³ Disponível em <www.loc.gov/z3950>.

²⁴ Figura extraída do artigo “Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas” (Rosetto, 2001).

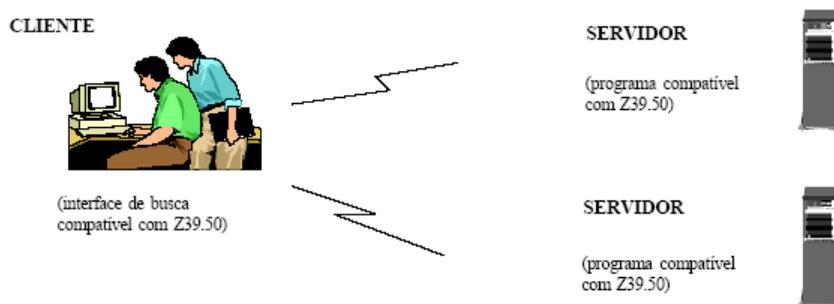


Figura 01 – Exemplo de funcionamento do protocolo Z39.50

O protocolo é estruturado por conjuntos de campos afins organizados segundo a proposta do padrão MARC 21, por exemplo:

- Conjunto de campos de uso. Ex: autor pessoal, autor corporativo, título, título de séries, título uniforme, etc.
- Conjunto de campos de relação. Ex: menor que, menor que ou igual, igual, maior ou igual, maior que, raiz da palavra.

Embora o Z39.50 tenha sido usado inicialmente por sistemas de bibliotecas que gerenciam bases de dados bibliográficos (catálogos públicos disponíveis via web), o protocolo é geral e extensível a outros tipos de recursos.

Desde a sua criação, o protocolo e suas normas têm sido analisados e atualizados anualmente. Estas revisões reconhecem e permitem que bases instaladas com versões anteriores sejam compatíveis, proporcionando estabilidade e confiabilidade ao Z39.50 (Moen, 1995).

O protocolo Z39.50 é atualmente utilizado por diversas instituições, entre as quais a *Library of Congress*, nos Estados Unidos, e no Brasil as bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro²⁵ (UFRJ), Universidade Federal Fluminense²⁶ (UFF) e Universidade Federal de Minas Gerais²⁷ (UFMG).

²⁵ Disponível em <www.ufrj.br>.

2.2.3. OAI-PMH

A iniciativa OAI – *Open Archives Initiative* – visa o desenvolvimento e a promoção de padrões de interoperabilidade²⁸ entre repositórios²⁹ de dados, com a intenção de facilitar a disseminação de conteúdo na web. A iniciativa surgiu a partir da Convenção de Santa Fé, Estados Unidos, realizada em 1999.

A partir dessa iniciativa, foi proposto o OAI-PMH - *Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvesting* - conjunto de protocolos que visam compartilhamento de metadados entre sítios da web (OAI, 2006). A primeira versão do OAI-PMH foi definida em 2001 pelas instituições: *Digital Library Federation* (DLF), *Coalition for Networked Information* (CNI) e *National Science Foundation* (NSF). Atualmente o protocolo se encontra em sua segunda versão OAI-PMH 2.0.

O OAI-PMH é baseado em tecnologia já consolidada: HTTP e XML. O HTTP – *HyperText Transfer Protocol* – Protocolo de Transferência de Hipertexto³⁰ – é um protocolo de comunicação que permite a transferência de imagens, sons e textos na web (W3C, 2005). O XML – *eXtensible Markup Language* – Linguagem de Marcação Extensível – é uma linguagem que define uma forma de especificar dados através de marcações. É baseada em metadados e possibilita a descrição, visualização e intercâmbio de dados na web. (W3C, 2005).

Os documentos XML são compostos de marcações (tags) e conteúdo (dados). As marcações são delimitadas pelos sinais “<” (menor que) e “>” (maior que) entre os quais são

²⁶ Disponível em <www.uff.br>.

²⁷ Disponível em <www.ufmg.br>.

²⁸ Habilidade de diferentes sistemas trabalharem juntos, independente de suas funções. É efetuada através de padrões intercâmbio, com o objetivo de viabilizar e agilizar a descrição de recursos digitais.

²⁹ Sítios web capazes de armazenar dados e processar as solicitações OAI.

³⁰ Sistema para visualização de informação, cujos documentos contêm referências internas para outros documentos (links). Também permite publicação, atualização e pesquisa. A web é um exemplo de sistema de hipertexto.

definidos os metadados. Entre as marcações são inseridos os dados. Uma das características mais importantes da linguagem XML é a possibilidade de ser entendida não só por máquinas, mas também por seres humanos. Nos dois exemplos a seguir, documentos XML apresentam registros do catálogo de Lundus do Acervo Mozart de Araújo:

```
<?xml version="1.0"?>
<partitura>
<títulodaObra>Yayá Você quer morrer</títulodaObra>
<nomedoCompositor>Bahia, Xisto</nomedoCompositor>
<dataNascFalec>1841-1894</dataNascFalec>
<tonalidade>Lá maior</tonalidade>
<nomedoEditor>Casa Mozart</nomedoEditor>
</partitura>

<?xml version="1.0"?>
<partitura>
<títulodaObra>retrato, O</títulodaObra>
<nomedoCompositor>Ribeiro, T. A.</nomedoCompositor>
<dataNascFalec>1854-1897</dataNascFalec>
<tonalidade>Ré maior</tonalidade>
<nomedoEditor> Casa Bevilacqua & Cia.</nomedoEditor>
</partitura>
```

Cada documento começa com a marcação `<?xml version="1.0"?>`, que o identifica como um documento XML e indica a versão na qual o mesmo foi escrito. A marcação seguinte faz referência ao tipo de material descrito, “partitura”, sendo repetida ao fim do documento. As demais marcações apresentam os metadados e seus respectivos dados. Uma barra “ / ” distingue a marcação de início “`<metadado>`”, e a de final “`</metadado>`”. A figura a seguir apresenta um exemplo de como o OAI-PMH utiliza os protocolos HTTP e XML:

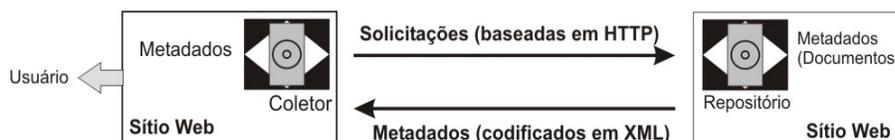


Figura 02 – Funcionamento do protocolo OAI-PMH

O protocolo OAI-PMH foi adotado por diversas instituições no exterior, tais como: *University of Virginia, University of Michigan, University of Columbia, Hong-Kong University of Science and Technology e Southampton University*, entre outras (OAI, 2006). No Brasil, a Universidade Federal do Paraná³¹ (UFPR) vem adotando o protocolo desde 2004.

O OAI-PMH não pretende substituir outros padrões de intercâmbio, como o Z39.50, mas fornecer uma alternativa que seja fácil de implementar e de disponibilizar informações. O protocolo também se caracteriza por indicar a utilização do conjunto de elementos de metadados do Dublin Core como forma de assegurar a interoperabilidade entre repositórios. A utilização do protocolo pressupõe a utilização uma plataforma compatível com o mesmo, como é o caso do DSpace, voltada para a publicação de recursos digitais em arquivos abertos, que será detalhada no capítulo 3 deste trabalho.

³¹ Disponível em <www.ufpr.br>.

2.3. Quadro síntese dos padrões e normas estudados

Nome	Origem	Data	Área	Objeto	Objetivo	Utilização
RISM	Congressos da Sociedade Internacional de Musicologia e da IAML	1952	Musicologia	Manuscritos Musicais	Reunir informações de fontes musicais históricas a nível mundial	Atualmente restrita a assinantes
ISAD(G)	Conselho Internacional de Arquivos	1994	Arquivologia	Documentos em geral	Descrever, recuperar, intercambiar e integrar arquivos	Em conjunto com outras normas ou em Centros de Documentação
AACR	Encontros da RIEC	1967	Biblioteconomia	Materiais diversos	Orientar montagem de fichas catalográficas	Amplamente utilizado por bibliotecas
Regras da IAML	Encontros da IAML	1975	Biblioteconomia e Musicologia	Manuscritos musicais	Orientar montagem de fichas catalográficas	Utilizado para materiais musicais
Dublin Core	OCLC e NCSA	1995	Biblioteconomia	Recursos digitais	Catalogar recursos digitais	Proposta para a descrição de recursos digitais
MARC	<i>Library of Congress</i>	1966	Biblioteconomia	Materiais diversos	Permitir o intercâmbio de dados entre bibliotecas	Padrão de intercâmbio entre bibliotecas
Z39.50	<i>National Information Standards Organization</i>	1988	Biblioteconomia	Materiais bibliográficos diversos	Permitir a visualização de dados em formato padronizado	Protocolo para padronização de interfaces
OAI-PMH	<i>Digital Library Federation e National Science Foundation</i>	2001	Biblioteconomia e Ciência da Computação	Recursos digitais	Acessar e coletar material web através de repositórios interoperáveis	Protocolo para extração de informações entre repositórios

Quadro 08 – Síntese dos padrões e normas estudados

2.4. Panorama das iniciativas correlatas

Entre as iniciativas existentes no Brasil, as quais têm por objetivo tornar disponíveis informações de acervos musicais brasileiros, três foram selecionadas para análise na presente pesquisa:

- A Coleção Partituras Imperiais
- O Guia Canções Brasileiras
- A Dissertação Catálogo Temático de Viçosa

A Coleção Partituras Imperiais foi selecionada por pertencer ao sítio web da Biblioteca Nacional, instituição considerada referência para a biblioteconomia no Brasil. O guia Canções Brasileiras e a Dissertação Catálogo Temático de Viçosa foram escolhidas por serem trabalhos vinculados a universidades que possuem pesquisa no âmbito da Musicologia. Neste trabalho de análise foram considerados aspectos de organização do trabalho, o uso de normas e padrões de catalogação internacional, as revisões e atualizações realizadas, a agilidade no acesso às informações, em caso de sítios web, e também o acesso ao trabalho propriamente dito, como é o caso de Dissertações.

2.4.1. Biblioteca Nacional

*Partituras Imperiais*³² é uma coleção de partituras digitalizadas disponíveis no sítio web da Biblioteca Nacional (BN, 2005) desde o 2º semestre de 2001. A coleção é composta de obras de diversos autores brasileiros, entre os quais destacam-se: Chiquinha Gonzaga, Carlos Gomes, Padre José Maurício Nunes Garcia, Francisco Braga e Ernesto Nazareth. As obras foram publicadas no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro do século XIX.

³² Disponível em <www.bn.org>

A coleção tem por objetivo possibilitar a visualização das imagens das partituras através do sítio web. Para que seja possível a visualização, é necessário que o usuário instale um programa de computador específico para tal função, denominado “DocReader”, disponível através do próprio sítio web da BN.

Para acessar as partituras, o pesquisador deve selecionar um gênero musical a partir de uma listagem que lhe é apresentada. Da listagem constam as seguintes opções de gêneros: Dobrados, Galopes, Gaivotas, Habaneras, Jongos, Mazurcas, Minuetos, Polcas Imperiais, Polonesas, Quadrilhas, Sambas, Schotishs, Tangos, Tarantelas e Valsas. Após a escolha é apresentado ao pesquisador uma tela com todas as imagens das partituras relativas ao gênero selecionado. Não há como selecionar uma obra ou um autor específico.

A crítica maior que se pode fazer a este serviço é que não foi realizada a catalogação das partituras, o que impossibilita a busca a partir de informações como nome do autor, título da obra, etc. Outro dos problemas identificados é que a própria existência da coleção não é visível na página principal do sítio da BN. A coleção somente pode ser acessada através do “link” *Tesouros da Biblioteca*, que não indica a existência de partituras digitalizadas em seu conteúdo. Um terceiro problema é que, devido a questões de direitos autorais, não é permitido ao usuário salvar as imagens das partituras, somente sendo possível a visualização das mesmas. Desde o início do funcionamento deste serviço no sítio web da BN, não foram realizadas revisões e atualizações nesta coleção.

2.4.2. Canções Brasileiras

*Canções Brasileiras*³³ é um guia para consultas via web de obras brasileiras para canto e piano. O guia privilegia compositores nascidos a partir de 1864, ano de nascimento de

³³ Disponível em <www.grude.ufmg.br/cancaobrasileira>.

Alberto Nepomuceno. O compositor foi o escolhido como ponto de partida para o projeto por ser considerado o "pai da canção de câmara brasileira".

O guia foi criado e implementado pelo grupo de pesquisa "Resgate da Canção Brasileira", do qual participam membros da Escola de Música e do Laboratório de Computação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os principais organizadores do projeto são as Profas. Dras. Guida Borghoff e Luciana Monteiro de Castro.

O projeto tem por objetivo tornar disponíveis metadados das obras, dos compositores e dados sobre a localização das partituras. Não está entre as metas do projeto tornar disponíveis as imagens das mesmas. Através da disponibilidade das informações, o projeto visa estimular o estudo e a divulgação deste segmento da música brasileira, oferecendo ao usuário uma visão panorâmica da criação de canções no Brasil. O guia também prevê a inclusão gradativa de estudos que consistem de comentários analítico-interpretativos das obras, visualização dos poemas musicados, além da disponibilidade de trechos em MP3 das canções catalogadas. A busca no guia pode ser realizada por títulos de obras, nomes de compositores, localização física das partituras ou por meio de uma palavra-chave qualquer. Os exemplos a seguir apresentam como os registros são mostrados no guia:

Canção “Conselho”:

Compositor: NEPOMUCENO, Alberto

Dedicatória: Música atribuída por minha mãe à minha avó D. Emilia Raposo de Mello

Cidade: Rio de Janeiro (RJ)

Ano: 1918

Autor da letra: Visconde de Pedra Branca (1780-1855)

Letra: Põe na virtude, filha querida, de tua vida todo o primor...

Letra traduzida:

Caráter: Andante

Compasso: 2/4

Linguagem:

Extensão: C3 - F4

Duração: 2'00"

Edição: Rio de Janeiro: E. Bevilacqua & C.

Localização: BN, UFMG

Canções com o mesmo poema:

Gravações:

Comentário: Em "Antigas modinhas brasileiras".

Canção “Segundo motivo da rosa”:

Compositor: ALMEIDA PRADO, José Antônio Resende de

Dedicatória: À Celeste Aparecida Moraes do Carmo

Cidade: Campinas (SP)

Ano: 1998

Autor da letra: Cecília Meirelles (1901-1964)

Letra:

Letra traduzida:

Caráter: Noturno (semínima=76)

Compasso: 4/8

Linguagem:

Extensão: indefinido - indefinido

Duração:

Edição:

Localização: UFMG

Canções com o mesmo poema:

Gravações:

Comentário: Em "Quatro motivos da rosa".

A principal crítica que se pode fazer a esta iniciativa é que não foram considerados padrões e normas internacionais para a catalogação das canções³⁴. Devido a esse fato, alguns

³⁴ Segundo informação de Guida Borghoff, colhida por telefone em 03/12/2005.

metadados utilizados tem significado ambíguo, como por exemplo: Caráter, Linguagem e Extensão. O guia também apresenta informações consideradas desnecessárias, como uma lista de nomes de compositores que não têm obras no guia. Esse fato torna exaustiva a busca por nome do compositor. Apesar dos problemas apontados, caso estes sejam solucionados o guia *Canções Brasileiras* pode tornar-se uma importante ferramenta para a pesquisa musicológica brasileira. Embora ainda esteja em fase de testes e revisões, o guia já se encontra disponível na web.

2.4.3. Catálogo Temático de Viçosa

A Dissertação de Mestrado *Catálogo Temático de Manuscritos Musicais para a Semana Santa e Quaresma em Arquivos de Viçosa (MG)* é uma proposta na qual são apresentadas fichas catalográficas de aproximadamente 400 itens documentais apresentados sob a forma de manuscritos musicais existentes em arquivos localizados no município de Viçosa (MG) (Fonseca, 2004). No trabalho foi utilizada a norma ISAD(G) para a organização do acervo e as normas do RISM para a descrição dos conteúdos.

A ISAD(G) foi aplicada para organizar os manuscritos em níveis de descrição do mais geral para o mais particular: grupos, conjuntos e itens documentais.

No nível de descrição por grupo de manuscritos, são situados no mesmo grupo aqueles que possuem um título que caracteriza uma coletânea e os que possuem o mesmo título de obra. O código de identificação dos grupos é formado pelas letras Br³⁵ (Brasil), Vi (Viçosa) e SS (Semana Santa). O código é complementado pelas letras MCC (Maria da Conceição Castro), as quais indicam o nome da pessoa que tinha posse do documento, e por três dígitos

³⁵ Segundo recomendação da norma ISO 3166, que determina os códigos para representação de nomes dos países.

que indicam o número de ordem do material. Exemplificando, o código do grupo de manuscritos de *Motetos para a Procissão de Passos* se apresenta como no Exemplo 01:

BrViSS-MCC001

Exemplo 01 - Código do grupo de manuscritos

No nível de descrição por conjunto, o material é organizado conforme duas situações: manuscritos com um único conjunto de partes e com dois ou mais conjuntos de partes. No primeiro caso, é acrescentado ao código de identificação do conjunto a abreviatura [C-Un] que identifica os manuscritos como conjunto único. Este critério é adotado devido ao fato destes manuscritos terem sido produzidos por um único copista, em uma mesma época. No exemplo 02, vê-se o resultado do código com o acréscimo deste elemento:

BrViSS-MCC001[C-Un]

Exemplo 02 - Código do conjunto de manuscritos

Quando o grupo possui dois ou mais conjuntos, são utilizadas letras maiúsculas para designar cada um deles. Exemplificando, pode ser utilizado Conjunto A, Conjunto B e assim por diante. Neste caso de descrição das fichas catalográficas dos conjuntos, não são utilizadas as letras iniciais BrVi. As demais são apresentadas como nos exemplos anteriores, acrescentadas da letra que designa o conjunto. Por exemplo, o código do conjunto de manuscritos de *Motetos de Passos* tem em sua organização documental os conjuntos A e B, que são apresentados como no Exemplo 03:

Conjunto A: SS-MCC018A

Conjunto B: SS-MCC018B

Exemplo 03 - Código do grupo com mais de um conjunto

No nível de descrição por item documental, os conjuntos tiveram cada manuscrito descrito separadamente. Uma numeração de dois dígitos, acrescentada ao código de identificação do conjunto de manuscritos, possibilitou a sua individualização, funcionando como um código específico do documento. O exemplo 04 ilustra o código de identificação do documento *Matinas para o Sábado Santo*, parte integrante do Conjunto A de um Grupo específico:

SS-MCC014A-03

Exemplo 04 - Código do item documental

Vê-se no Quadro 09 um exemplo de descrição de documento dentro de uma ficha catalográfica. Esse exemplo é a parte de soprano de um *Moteto de Passos*. Observe-se a utilização dos campos RISM que correspondem à descrição física do documento (formato, número de páginas, tipo de papel), título, clave, proveniência, datação do manuscrito, incipit musical, relação de vozes e instrumentos, código atual, autógrafo, tonalidade da obra e dedicatória:

<p>SS-MCC001-01: no frontispício “Soprano / Moteto a quatro vozes / (Procissão de Passos) / Pertence a Manoel Augusto de Medeiros Senra”, cópia, sem local, sem data, 5 fol. R e v, 31 x 23 cm, vertical, papel Breveté, s/ costura, 10 pent., clave de sol na 2ª Linha, tinta preta S.</p>

Quadro 09 – Exemplo de ficha catalográfica do Catálogo Temático de Viçosa

O catálogo ainda não foi automatizado, mas o autor aponta em seu trabalho a importância de se apresentar um catálogo temático em formato digitalizado como produto da pesquisa, manifestando a intenção de submeter todo o acervo de Viçosa a um sistema de informações. Enquanto a automatização do trabalho não é efetivada, o acesso ao catálogo é possível somente através da consulta à dissertação.

O catálogo proposto naquela dissertação é um trabalho detalhado, contendo várias observações e caracterizações do estado em que se encontra o material. Desta forma, Fonseca

conseguiu alcançar os objetivos inicialmente estabelecidos, respondendo de forma prática a suas proposições de elaborar um catálogo temático para manuscritos musicais de Viçosa. Entretanto, a adoção das normas do RISM não foi devidamente discutida no trabalho citado, pois não ocorreu a confrontação com outras normas para a catalogação de manuscritos musicais, como as regras da IAML. Também não foi mostrada a correspondência dos elementos utilizados na catalogação com campos do padrão de intercâmbio MARC 21, essencial para promover a circulação das informações levantadas.

3. IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL

Considerando-se a dificuldade de acesso ao acervo Mozart de Araújo, atualmente indisponível para pesquisas “in loco”, a presente dissertação propõe a implantação de uma biblioteca digital para armazenar as imagens e informações sobre as partituras de Lundus do dito acervo.

3.1. Bibliotecas Digitais

A possibilidade de representar texto, som e imagem sob a forma de arquivos digitais ensejou o surgimento, a partir da década de 1990, das bibliotecas digitais, onde os recursos estão disponíveis sob formato digital.

Uma biblioteca digital é definida como sendo uma coleção organizada de recursos em formato digital (Lesk, 2005). O objetivo de uma biblioteca digital é a difusão dos recursos nela armazenados, ao mesmo tempo em que se preserva a integridade dos documentos em sua forma primária (Saunders, 1995). Como em uma biblioteca convencional, os recursos são organizados e identificados através de campos descritivos, denominados metadados, e podem estar disponíveis na forma de CD-ROMs, DVDs ou disponíveis apenas através de sítios web. A expansão da web coincidiu com o surgimento das bibliotecas digitais e a facilidade de acesso às mesmas via Internet é uma de suas principais vantagens.

Existem vários aspectos que motivam a utilização de Bibliotecas Digitais, entre os quais destacam-se (Poulter, 1994):

1. Facilidade de acesso;

2. Possibilidade de contribuições individuais dos usuários;
3. Possibilidade de acesso simultâneo;
4. Disponibilidade da informação em diferentes formatos;
5. Custos menores de aquisição e manutenção;
6. Preservação dos documentos em sua forma primária.

Da mesma forma que ocorre em bibliotecas tradicionais, os recursos de uma biblioteca digital são catalogados quando de sua inclusão. Na etapa de catalogação emprega-se técnicas e metodologias da área de biblioteconomia, principalmente a norma Dublin Core (DCMI, 2006), proposta especificamente para descrever recursos digitais, de modo a facilitar sua localização na web.

3.2. Escolha da plataforma para a biblioteca digital: DSpace

Diversas plataformas para bibliotecas digitais tem sido propostas recentemente, com o objetivo de armazenar e organizar recursos digitais. A plataforma *Eprints* (Eprints, 2003), desenvolvida pelo Departamento de Eletrônica e Ciência da Computação da Universidade de Southampton, permite o gerenciamento de publicações num nível restrito de abrangência, pois existe um número limite para o armazenamento e disponibilidade dos arquivos e objetos digitais. A plataforma *Open Journal System* (OJS) foi desenvolvida em 2003 pela Universidade de Oregon³⁶ com o objetivo de possibilitar a publicação de periódicos em formato digital. Esta plataforma é atualmente utilizada pelo Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), para a publicação dos Cadernos de Colóquios (UNIRIO, 2006).

³⁶ Disponível em <www.ir.oregon.edu>

Com uma finalidade mais ampla, permitindo a publicação e o armazenamento de diversos tipos de recursos digitais, foi desenvolvida a plataforma DSpace (DSpace, 2004), pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) em conjunto com a *Hewlett Packard Co.* (HP), tradicional empresa da área de Informática. Baseada em software livre, esta plataforma mostra ser uma tendência clara na área de Bibliotecas Digitais.

A plataforma DSpace é um sistema de repositório digital que captura, armazena, indexa, preserva e redistribui informações. É mais robusta do que as similares e permite a publicação de vários formatos de arquivos digitais: texto, imagem, vídeo e áudio.

Entre as instituições que utilizam DSpace, destacam-se:

- Massachusetts Institute of Technology³⁷ (MIT)
- Biblioteca do Supremo Tribunal de Justiça³⁸ (BDJUR)
- Cornell University³⁹
- Erasmus University Research Online⁴⁰
- European University Institute Online Publications⁴¹ (EUI)
- Hong Kong University of Science and Technology⁴² (HKUST)
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁴³
- Universidade do Minho Repositorium⁴⁴
- University of Oregon⁴⁵
- Universidade Federal do Paraná⁴⁶ (UFPR)

³⁷ Disponível em <www.libraries.mit.edu/dspace-mit>

³⁸ Disponível em <<http://bdjur.stj.gov.br/dspace/>>

³⁹ Disponível em <www.cornell.edu>

⁴⁰ Disponível em <www.dspace.ubib.eur.nl/index.jsp>

⁴¹ Disponível em <www.cadmus.iue.it/dspace/handle/1814/2>

⁴² Disponível em <www.repository.ust.hk>

⁴³ Disponível em <www.ibict.br>

⁴⁴ Disponível em <www.repositorium.sdum.uminho.pt>

⁴⁵ Disponível em <www.ir.uoregon.edu:8443/dspace>

⁴⁶ Disponível em <www.ufpr.br>

- Universidade de São Paulo⁴⁷ (USP)
- Universidade Federal de Minas Gerais⁴⁸ (UFMG)

A plataforma está disponível gratuitamente para instituições cadastradas junto à iniciativa OAI e tem sido utilizada para diversas finalidades institucionais: preservação digital, gerenciamento de recursos digitais e bibliotecas de teses.

A escolha da plataforma para implantar a Biblioteca Digital para a coleção de Lundus do Acervo Mozart de Araújo orientou-se por duas premissas:

- Software livre: há hoje uma tendência clara no sentido de adotar plataformas disponíveis em diversos sistemas computacionais, para qualquer tipo de trabalho ou atividade;
- Arquivos abertos (OAI – Open Archives Initiative): que facilitam a disseminação e a recuperação de conteúdo na web, através da interoperabilidade entre repositórios de dados.

A plataforma DSpace atende a esses dois requisitos, além de estar sendo muito utilizada para a implantação de bibliotecas digitais. Por esses motivos, foi a escolhida para o presente trabalho.

3.3. Implantação de um ambiente DSpace

A forma como os dados são organizados no DSpace procura refletir a estrutura da organização que usa o sistema. Um repositório DSpace é dividido em “comunidades”, que correspondem, por exemplo, a centros de pesquisa de uma instituição. As comunidades podem conter “sub-comunidades”, por exemplo, departamentos, o que possibilita uma

⁴⁷ Disponível em <www.portcom.intercom.org.br/>

⁴⁸ Disponível em <www.ufmg.br>

organização hierárquica. Comunidades ou sub-comunidades contêm “coleções”, que armazenam itens relacionados entre si (DSpace, 2006).

A Figura 03 mostra a organização da comunidade UNIRIO no ambiente DSpace:

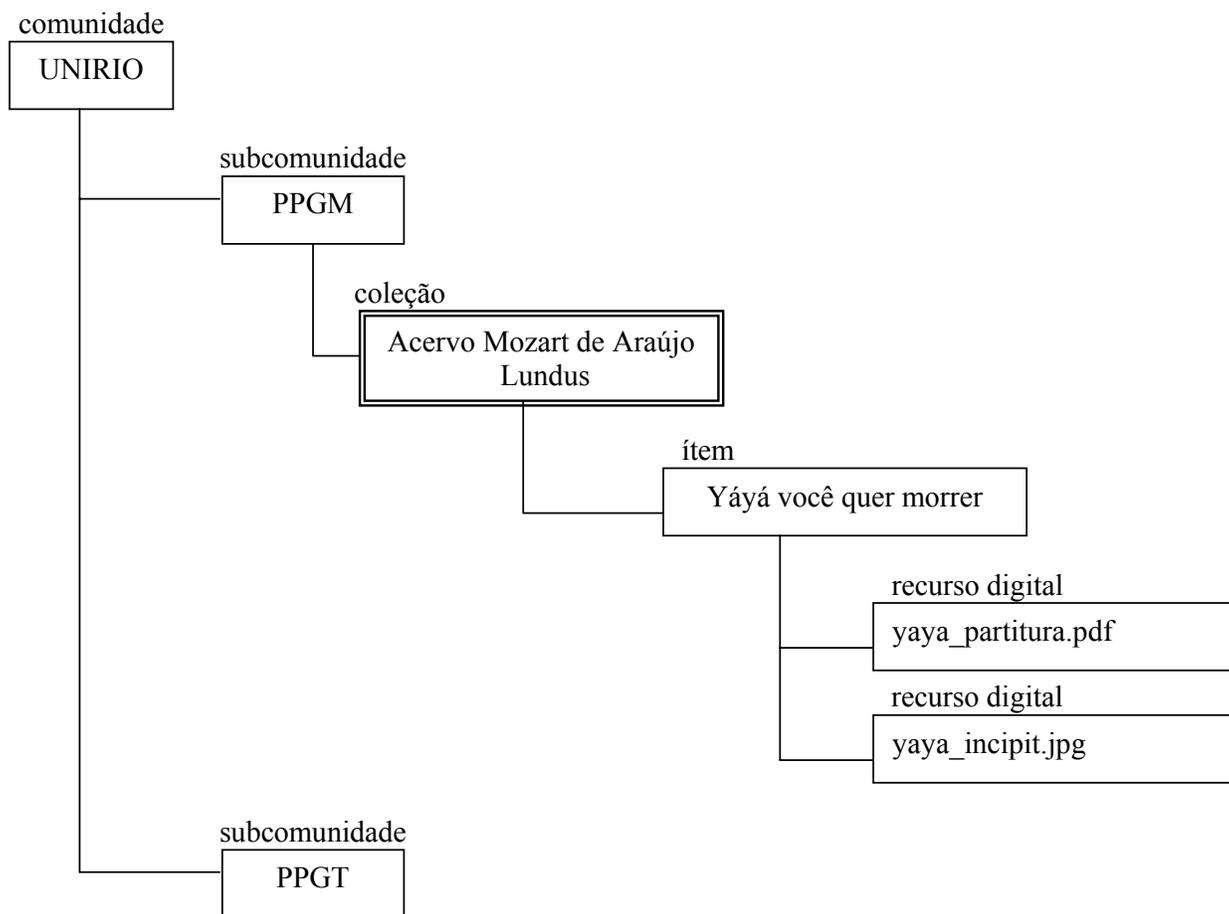


Figura 03 : Organização da comunidade UNIRIO no DSpace

A comunidade UNIRIO contém as sub-comunidades PPGM (Programa de Pós-Graduação em Música) e PPGT (Programa de Pós-Graduação em Teatro). A sub-comunidade PPGM contém a coleção “Acervo Mozart de Araújo – Lundus”, na qual o lundu “Yayá você quer morrer” constitui um item. Este item engloba um pacote de dois recursos digitais, um correspondente às imagens da partitura (yaya_partitura.pdf) e outro correspondente à imagem do incipit musical (yaya_incipit_musical.jpg).

3.4. Uso do ambiente DSpace

Para o presente trabalho foi utilizada a instalação DSpace implantada pelo IBICT⁴⁹ para bibliotecas e instituições de pesquisa brasileiras. Se, por um lado, a disponibilidade de uma plataforma para utilização imediata constitui uma grande vantagem, limitações decorrem do fato da mesma ser de propósito geral, como se verificará no âmbito desta seção.

3.4.1. Administração do sistema

Em um ambiente DSpace, o usuário responsável pela criação de comunidades e coleções, submissão e edição de itens é o “administrador”. O administrador é cadastrado pelo responsável pela instalação Dspace e deve se identificar como tal quando se conecta ao sistema. A figura 04 apresenta a tela de entrada no sistema Dspace.



Figura 04 – Tela de entrada no DSpace

⁴⁹ Disponível em <<https://repositorio.ibict.br/ibict>>

Para entrar no sistema, o administrador aciona o botão “Meu espaço”, localizado à esquerda inferior da tela. Será mostrado uma tela na qual poderão ser criadas comunidades, subcomunidades e coleções.

3.4.2. Criação de comunidades

O próximo passo é criação de uma comunidade. Após o retorno à pagina inicial do sistema, é apresentada ao usuário, já reconhecido como administrador, a opção de “Criar comunidade”, localizada abaixo da indicação de “Ferramentas do administrador”.

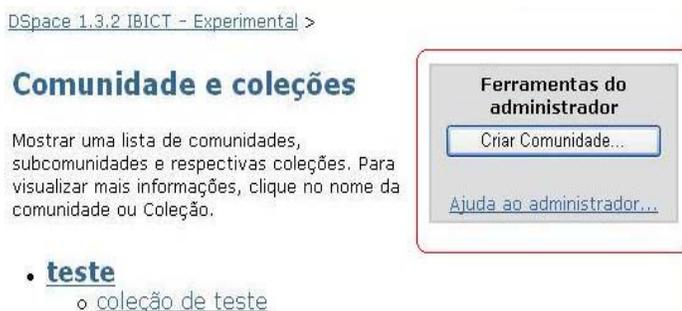


Figura 05 – Tela de criação de comunidade

Após a dar um nome à comunidade, o administrador pode criar uma coleção ou subcomunidade subordinadas à comunidade.

3.4.3. Criação de coleções

A opção de criar uma coleção está disponível no âmbito de uma comunidade ou subcomunidade. Após optar por criar coleção, o administrador seleciona as características aplicáveis à coleção, como mostrado na figura 06:

Descrever a Coleção

Escolha na lista o que mais se aplica a Coleção.

<input checked="" type="checkbox"/>	Os novos Itens podem ser liberados para leitura
<input checked="" type="checkbox"/>	Alguns usuários podem submeter para esta Coleção
<input type="checkbox"/>	O fluxo de submissão sera acrescido da tarefa de <i>aceitar/rejeitar</i>
<input type="checkbox"/>	O fluxo de submissão sera acrescido da tarefa de <i>aceitar/rejeitar/Editar metadados</i>
<input type="checkbox"/>	O fluxo de submissão sera acrescido da tarefa de <i>Editar metadados</i>
<input type="checkbox"/>	Esta Coleção tera administradores delegados
<input type="checkbox"/>	Novas submissões terao alguns metadados ja preenchidos como padrao

Próximo >

Figura 06 – Tela de seleção de características da coleção

A seguir, o administrador fornecerá elementos de identificação da coleção (nome, descrição, etc.), como mostrado na figura 07:

Descrever a Coleção

Nome:

Mostrar em forma de lista na página da comunidade

Descrição curta:

HTML, Mostrar no centro da página. Assegure-se de fechar as <P> </P> tags!

Texto introdutorio:

Texto completo, Mostrado no final da página

Texto de Copyright :

Figura 07 – Tela de elementos de identificação da coleção

3.4.4. Escolha dos metadados descritivos dos itens de uma coleção

Todos os itens de uma coleção serão descritos por um mesmo conjunto de metadados. Portanto, após a criação da coleção, o próximo passo consiste na seleção dos metadados descritivos dos itens da coleção.

Para fins de descrição de ítems estão disponíveis no DSpace os 15 elementos básicos do Dublin Core, que podem ser refinados ou não através de 46 qualificadores, desenvolvidos com base no Dublin Core Libraries Working Group Application Profile (LAP). Há, portanto, um total há 66 metadados disponíveis para a descrição de ítems.

Na implantação do Dspace no IBICT está disponível este conjunto de 66 metadados. Porém o conjunto de metadados pode variar dependendo da implantação. Como esta implantação é de propósito geral, o conjunto de metadados disponível não contempla características específicas de coleções relacionadas a música, como tonalidade, data de nascimento do compositor, etc., sendo então utilizados os metadados considerados mais apropriados para representar as propriedades dos ítems pertencentes às coleções a serem criadas para as Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (Viana, 2005). A figura 08 mostra os metadados selecionados para a descrição dos ítems da coleção de lundus:

Qualquer tipo de
tipo (incluindo o conteúdo
de texto ou um link para

Figura 08 – Conjunto de metadados descritivos de um item Lundu

Como esta instalação é de propósito geral, o conjunto de metadados disponível não contempla características específicas de coleções relacionadas a música, como tonalidade, data de nascimento do compositor, etc. Essa limitação poderá ser superada com a instalação de um ambiente DSpace na própria UniRio, o que acontecerá em futuro próximo.

3.4.5. Submissão de itens

O administrador de uma comunidade pode determinar quem está autorizado a submeter – incluir – itens em uma coleção, além de especificar se a submissão será certificada por procedimento próprio. Estas opções estão disponíveis na tela de características da coleção, mostrada na Figura 06. O administrador de uma comunidade também pode limitar o acesso aos conteúdos, tanto ao nível de item, quanto ao nível de coleção.

Para realizar uma submissão de itens no DSpace, inicialmente deve-se escolher a coleção na qual serão inseridos novos itens, como ilustrado na Figura 09:



Figura 09 – Tela de seleção da coleção para submissão de itens

O processo de submissão de item é iniciado pela seleção de suas características, como mostra a figura 10:

3.4.6. Consultas

No DSpace as consultas podem ser feitas em todo o repositório ou em uma determinada comunidade ou coleção. A busca podem ser simples ou avançada.

Na busca simples, o usuário deverá digitar a palavra ou grupo de palavras no local indicado. A figura 12 indica o espaço reservado ao usuário na inserção dos dados para que seja efetuada uma busca simples no DSpace:

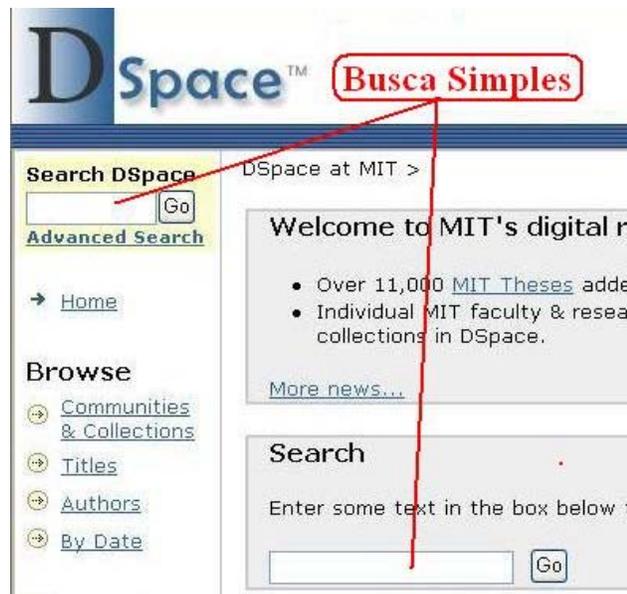


Figura 12 – Tela de busca simples

Na busca avançada, o usuário poderá combinar campos, através da utilização dos operadores lógicos “E” “OU” e “NÃO”. Na figura 13 pode ser observada a tela de busca avançada.

Busca: UNIRIO

Tipo de busca: Buscar por:

Autor gallet

e Autor xisto bahia

e palavra chave

Busca Limpar

Figura 13 – Tela de busca avançada

Tanto na busca simples como na busca avançada, caso os dados sejam encontrados, é apresentada uma lista contendo a data da publicação do item no repositório, o título e o autor. A figura 14 apresenta um exemplo dessa tela:

DSpace™ Sobre o Software DSpace

ibict

DSpace 1.3.2 IBICT - Experimental >

Busca: UNIRIO

por ((author:gallet) AND (authi: UNIRIO))

Resultados 1-1 of 1.

Itens encontrados:

Data de publicação	Título	Autores
14-Jun-2006	Yayá você quer morrer	Bahia, Xisto; ; Gallet, Luciano

1

W3C XHTML 1.0

DSpace Software Copyright © 2002-2005 MIT and Hewlett-Packard - Feedback

Figura 14 – Tela de resultado da busca

Ao selecionar um determinado registro é exibida uma ficha com os metadados, possibilitando a visualização dos recursos digitais relacionados. A figura 15 apresenta a tela de exibição de um registro no DSpace:



Figura 15 – Tela de exibição de um registro

Caso a palavra não exista na coleção ou comunidade aparecerá uma mensagem indicando o resultado negativo na busca.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação foi descrito o processo de implantação de uma biblioteca digital para a coleção de Lundus do acervo Mozart de Araújo. Em um primeiro momento foram estudados normas e padrões, oriundos das áreas de musicologia, arquivologia e biblioteconomia, para escolher os mais apropriados à descrição das partituras de lundus. O conjunto de 48 partituras, identificadas em pesquisa anteriormente realizada, foi então catalogado utilizando a iniciativa Dublin Core, internacionalmente utilizada para a descrição de recursos digitais acessíveis através da web. Na redação dos conteúdos dos elementos de metadados Dublin Core foram seguidas as recomendações das regras AACR2, seguidas em grande parte das bibliotecas, inclusive a Biblioteca do Congresso americana (LC, 2006), considerada referência internacional na área da Biblioteconomia, e a Biblioteca Nacional (BN, 2005), referência brasileira. Foi estudada a correspondência dos elementos Dublin Core utilizados para descrever os recursos digitais com campos do padrão MARC 21 (MARC, 2005), assegurando-se assim a compatibilidade dos registros criados com o padrão de intercâmbio reconhecido e utilizado por bibliotecas de todo o mundo.

Para a implantação da biblioteca digital foi escolhida a plataforma Dspace, conforme às atuais tendências de software livre e arquivos abertos. A adoção da plataforma Dspace possibilita a interoperabilidade do repositório de lundus com outros servidores de dados desenvolvidos dentro da filosofia de arquivos abertos.

4.1. Principais contribuições

A utilização sistemática de normas e padrões internacionais para a catalogação das partituras de lundus consiste em uma das principais contribuições do presente trabalho. A

confrontação das normas oriundas da musicologia e biblioteconomia, realizada no capítulo 2, foi fundamental para determinar a sua aplicabilidade a acervos musicais, principalmente considerando-se que a maioria dessas propostas é desconhecida na área de música.

Dos trabalhos correlatos discutidos na seção 2.4, nos dois primeiros não foram considerados normas e padrões internacionais de catalogação. Como consequência, além da dificuldade de busca nestas coleções, os recursos que disponibilizam não serão visualizados através de ambientes interoperáveis, ficando restritos aos respectivos sítios web.

No terceiro trabalho estudado, relativo ao Arquivo de Viçosa, foram empregadas as normas ISAD(G) e RISM. Importante iniciativa no âmbito da musicologia, a norma RISM tem a sua origem no propósito de criar uma base de dados centralizada contendo informações sobre obras musicais. Entretanto, não foram estudados nesse trabalho outras normas passíveis de serem utilizadas para a catalogação nem a conformidade com padrões de intercâmbio que possibilitariam a interoperabilidade quando da automação do catálogo.

Para que seja efetiva, a disponibilidade de informações na web requer a adoção de padrões de intercâmbio, por um lado, e a adoção de plataformas interoperáveis, por outro lado. A metodologia de catalogação adotada no presente trabalho, com o uso de elementos Dublin Core em acordo com o padrão MARC 21, e regras AACR2, torna viável o intercâmbio a nível nacional e internacional.

A adoção da plataforma Dspace possibilita a interoperabilidade com outros repositórios de dados desenvolvidos dentro da filosofia de arquivos abertos. Uma coleção de recursos gerada localmente torna-se totalmente integrada com outras coleções, de forma transparente para o usuário. Ao contrário de outras iniciativas (RISM, 1996), essa integração não se dá através de centralização em uma só base, abordagem que vai de encontro à natureza rizomática da própria web.

4.2. Limitações observadas

Algumas limitações foram observadas na implantação da biblioteca digital para os Lundus do acervo Mozart de Araújo utilizando o ambiente Dspace do IBICT.

A seleção de metadados aplicáveis aos recursos da coleção de lundus é restrita ao conjunto de metadados disponíveis na instalação do IBICT. Como esta é de propósito geral, não constam do conjunto disponível metadados típicos de repositórios de itens musicais, como tonalidade, instrumentação, etc. Por outro lado, não é possível acrescentar novos metadados ao ambiente Dspace no IBICT. Por esse motivo, algumas informações levantadas, como data de nascimento do autor, não puderam ser inseridos no sistema.

Esse problema poderá ser solucionado com a implantação da biblioteca em um repositório Dspace especialmente projetado para armazenar acervos musicais.

Outra limitação diz respeito à interface de consulta do Dspace, que é bastante simplificada e não permite funcionalidades desejáveis no caso de uma coleção de imagens de partituras.

4.3. Trabalhos futuros

O presente trabalho insere-se dentro do esforço de implantar bibliotecas digitais de recursos musicais no âmbito do CEMA – Centro de Documentação e Memória das Artes – que abrangerá coleções relacionadas com a produção científica e artística dos programas de Pós-Graduação em Música e Teatro da UniRio. A implantação da Biblioteca Digital para a coleção de Lundus do acervo Mozart de Araújo é o primeiro passo para a realização desta iniciativa de maior porte.

Dadas as limitações observadas no uso do Dspace, torna-se necessária a investigação de plataformas alternativas para a implementação de bibliotecas digitais.

Os próximos passos compreendem a realização de bibliotecas digitais de obras de José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767 – 1830), Marcos Portugal (Lisboa, 1762 – Rio de Janeiro, 1830) e Sigismund Neukomm (Salzbourg, 1778 – Paris, 1858), os principais compositores da corte de D. João no Rio de Janeiro. Busca-se a interoperabilidade dessas coleções com outras, sediadas no Brasil e em Portugal, que contem obras dos mesmos compositores.

REFERÊNCIAS

ABM - ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. Disponível em <www.abmusica.org.br> Acesso em: 20 mar. 2006.

AACR - ANGLO AMERICAN CATALOGUING RULES. Disponível em <www.aacr2.org> Acesso em: 6 nov. 2005.

ARAÚJO, Mozart de. *A Modinha e o Lundu no Século XVIII*. São Paulo: Ed. Ricordi, 1963.

ARQUIVO NACIONAL. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº4, de 28 de março de 1996. Diário Oficial da República do Brasil. Brasília, 29 de março de 1996, seção 1, suplemento ao nº62, p.1-29.

BN - BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em <www.bn.org> Acesso em 21 nov. 2005.

BDJUR - BIBLIOTECA DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Disponível em <<http://bdjur.stj.gov.br/dspace/>> Acesso em: 21 maio 2006.

CANÇÕES BRASILEIRAS. Disponível em <www.grude.ufmg.br/cancaobrasileira> Acesso em: 3 dez. 2005.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/SALA MOZART DE ARAÚJO. Disponível em <www.bb.com.br/appbb/portal/bb/ctr/rj/MozartAraujo> Acesso em 26 mar. 2006.

CIA - CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma Internacional de descrição arquivística. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 30p.

CONSORTIUM FOR THE COMPUTER INTERCHANGE OF MUSEUM INFORMATION. Disponível em <www.cimi.org> Acesso em: 25 nov. 2005.

COOPERATIVE ONLINE RESOURCES CATALOGUING. Disponível em <www.purl.oclc.org/core> Acesso em: 6 out. 2005.

CORNELL UNIVERSITY. Disponível em <www.cornell.edu> Acesso em: 28 jan. 2006.

COTTA, A. H. G. *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

DCMI - DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. A user guide for simple Dublin Core: draft version 5.1. Disponível em <www.dublincore.org> Acesso em: 13 nov. 2005.

DOWNIE, J. S. *Music information retrieval annotated bibliography website project, phase I*. Proceedings of the Second Annual International Symposium on Music Information Retrieval: ISMIR . J. S. Downie and D. Bainbridge (Eds.), 2001. 5-7 p.

_____. *Establishing Music Information Retrieval (MIR) and Music Digital Library (MDL) Evaluation Frameworks: Preliminary Foundations and Infrastructures*. Final Proposal. 2002.

DSPACE. Disponível em <www.dspace.org> Acesso em: 11 jan. 2006.

ERASMUS UNIVERSITY RESEARCH ONLINE. Disponível em <www.dspace.ubib.eur.nl/index.jsp> Acesso em: 17 jan. 2006.

EUROPEAN UNIVERSITY INSTITUTE ONLINE PUBLICATIONS. Disponível em <www.cadmus.iue.it/dspace/handle/1814/2> Acesso em: 21 jan. 2006.

FONSECA, M. F. C. *Catálogo temático de manuscritos musicais para a semana santa em arquivos de Viçosa (MG)*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GÖLLNER, Marie Louise (Comp.). *Code International de Catalogage de la Musique* (Vol. IV, Règles de Catalogage des Manuscrits Musicaux). Frankfurt: C.F. Peters / IAML, 1975. 56 p.

HONG KONG UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY. Disponível em <www.repository.ust.hk> Acesso em: 19 jan. 2006.

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em <www.ibict.br> Acesso em: 21 mar. 2006.

ICA - INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISAG(G): General International Standard Archival Description. Ottawa. Disponível em <[www.data1.archives.ca/ica/cds/isad\(g\)](http://www.data1.archives.ca/ica/cds/isad(g))> Acesso em: 12 out. 2005.

KIEFER, Bruno. *A Modinha e o Lundu*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1977.

LANZELOTTE, R.; ULHOA, M.; BALLESTÉ, A. *Sistemas de Informações Musicais: disponibilidade de acervos musicais via Web*. Opus - Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, nº 10, 2004.

LC – LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <www.loc.gov> Acesso em: 23 jun. 2006.

LESK, M. *Understanding Digital Libraries*, Morgan Kauffmann, 2ª edição, 2005.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. *Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MARC – Machine Readable Cataloguing Record. Disponível em <www.loc.gov/marc> Acesso em: 2 out. 2005.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. Disponível em <www.libraries.mit.edu/dspace-mit> Acesso em: 19 jan. 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves. *Não brigue com a catalogação!* Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

MOEN, William. *Z39.50 Protocol: information retrieval in the information*. 1995. Disponível em <www.loc.gov/z3950>.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS. Disponível em <www.ndltd.org> Acesso em: 25 nov. 2005.

OAI - OPEN ARCHIVES INITIATIVE. Disponível em <www.openarchives.org> Acesso em: 11 Jan. 2006.

POULTER, A. *Building a browsable virtual reality library*. Aslib Proceedings, Vol. 46, nº 6, 1994.

RIBEIRO, Leila Beatriz. *Ciência da Informação – Breve Relato*. Perspectiva da Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 15-26, 1996.

RISM – RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCE MUSICALES. *Normas Internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas*. Tradução espanhola e comentários: José V. González Valle, Antonio Ezquerro, Nieves Iglesias. Madrid: Arco/Libros, 1996. 189 p.

ROSETTO, Márcia. *Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas*. 2001. Disponível em <www.usp.br>

SARACEVIC, Tefko. *Ciência da Informação: origem, evolução e relações*. Perspectiva da Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SAUNDERS, L. M. *Transforming acquisitions to suport virtual libraries*. Information Technology and Librarie, Vol. 14, nº 1, 1995.

SOUSA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRÚSCULO, Laurimar Gonçalves; MELO, Geane Cristina. *Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core*. Disponível em <www.puccamp.br/~biblio> Acesso em 13 nov. 2005.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular (da Modinha à canção de protesto)*. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

THE NORDIC METADATA PROJECT. Disponível em <www.lib.heilsink.fi> Acesso em: 22 nov. 2005.

UNIVERSIDADE DO MINHO REPOSITORY. Disponível em <www.repository.sdum.uminho.pt> Acesso em: 19 jan. 2006.

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em <www.uff.br> Acesso em: 19 jan. 2006.

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em <www.ufmg.br> Acesso em: 18 jan. 2006.

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em <www.ufpr.br> Acesso em: 20 jan. 2006.

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em <www.ufrj.br> Acesso em: 21 jan. 2006.

UNIVERSITY OF OREGON. Disponível em <www.ir.uoregon.edu:8443/dspace> Acesso em: 19 jan. 2006.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em <www.portcom.intercom.org.br> Acesso em: 18 abr. 2006.

VIANA, C.L.; ARELLANO, M.A.A.; SHINTAKU, M. *Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace*. In Anais III Simposio Internacional de Bibliotecas Digitais, São Paulo, São Paulo, 2005.

W3C – WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Disponível em <<http://www.w3c.org>> Acesso em: 18 jan. 2005.

WEIBEL, S. *The Dublin Core: a simple content description model for electronic resources*. American Society for Information Science, Washington, nº 15, p.9-11, 1997.

Z39.50 MAINTENANCE AGENCY – LIBRARY OF CONGRESS. Disponível em <www.loc.gov/z3950/agency> Acesso em: 20 nov. 2005.

ANEXO I – Correspondência entre Dublin Core e MARC 21

A adequação ao padrão de intercâmbio MARC 21 é um requisito indispensável para assegurar a interoperabilidade entre repositórios de dados. O quadro a seguir, organizado com base nas recomendações da Biblioteca do Congresso americana⁵⁰, mostra a correspondência entre os elementos do Dublin Core qualificado utilizados para descrever os itens de lundus e o padrão MARC 21. As linhas em negrito correspondem a elementos que devem ser fornecidos pelo usuário responsável pela submissão do item. As demais correspondem a elementos gerados internamente pelo próprio Dspace.

DUBLIN CORE		MARC 21	
Elemento do Dublin Core Qualificado	Significado atribuído	Campos	Subcampos
contributor.author	Autor do recurso primário	100	a
contributor.other	Autor literário	700	a
contributor.other	Arranjador	700	a
coverage.temporal	Período da composição	513	b
creator	Criador do recurso digital	710	a
date.accessioned	Data de submissão do item	-	-
date.available	Data em que o item se torna público	307	a
date.issued	Data de publicação ou distribuição do item	-	-
date.issued	Data de edição do recurso primário	260	c
identifier.uri	Identificador do item na biblioteca digital	856	u
description	Descrição	500	a

⁵⁰ Disponível em <http://www.loc.gov/marc/decross.html>

description.provenance	Usuário responsável pela submissão do item	-	-
description.provenance	Informações sobre a carga do recurso digital	-	-
format.extent	Tamanho do arquivo digital	856	s
format.mimetype	Formato do arquivo digital	856	q
language.iso	Idioma	546	a
publisher	Editor	260	b
subject	Assunto	653	a
title	Título	245	a
type	Tipo	655	a

Algumas questões merecem ser discutidas, frente ao mapeamento proposto no quadro acima.

Em primeiro lugar, é importante dissociar o conceito de creator, que no Dublin Core é claramente o criador do recurso digital, do conceito de autor – campo 100 a do MARC 21. No Dublin Core, o autor do recurso primário é nomeado no elemento contributor.author. Outras autorias são especificadas em elementos contributor.other, que podem se repetir.

Os elementos date.accessioned e description.provenance, que contem dados sobre a submissão de um item, não tem correspondência no MARC 21, pois, sendo específicos da biblioteca digital, não são exportados para fins de intercâmbio.

Os três elementos data.accessioned, data.available e data.issued são automaticamente gerados pelo Dspace e refletem a data de submissão do item. Entretanto, na proposta original do Dublin Core são datas que refletem momentos diferentes, uma vez que um item pode ser tornado disponível em momento posterior à submissão. Essa diferenciação não é possível na atual implantação do Dspace/IBICT. Outra dificuldade diz respeito ao elemento date.issued,

que na proposta Dublin Core refere-se à data de edição do recurso primário. Na implantação atual não é possível usar o elemento com esse significado.

ANEXO II – Fichas Catalográficas das partituras de Lundus

Este anexo contém as 48 fichas catalográficas elaboradas segundo os elementos Dublin Core apropriados para a descrição dos itens de lundus, selecionados dentre os disponíveis na instalação do Dspace/IBICT conforme discutido na seção 3.4.4.

São mostrados apenas os campos que devem ser fornecidos pelo usuário no momento da submissão de um item de lundu, juntamente com o arquivo em formato pdf referente à partitura e o arquivo em formato jpg referente ao incipit musical. Os demais elementos do Dublin Core – date.accessioned, date.available, identifier.uri, description.provenance, format.extent e format.mimetype – são gerados automaticamente pelo Dspace quando da submissão do item. Como a implantação do Dspace/IBICT não admite a criação de novos elementos de metadados, a instrumentação e tonalidade são fornecidos como elementos de descrição.

Para elaboração dos textos de cada campo foram empregadas as regras AACR2. Os nomes dos autores, que aparecem como valores do elemento contributor.author, foram preenchidos de acordo com o arquivo de autoridades-nomes da Biblioteca Nacional⁵¹.

Concomitante à submissão dos metadados, são carregados dois arquivos para cada lundu, correspondentes à partitura digitalizada, em formato pdf, e ao incipit musical, em formato jpeg. O resultado pode ser conferido em <https://repositorio.ibict.br/ibict/>.

⁵¹ Disponível em <http://www.bn.br>

contributor.author	Cunha, João Luiz de Almeida
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sol maior
language.iso	pt
publisher	J. C. Meirelles & Cia.
subject	Música
title	Lavadeira, A
type	Musical Score

contributor.author	Cunha, João Luiz de Almeida
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Narciso & Arthur Napoleão
subject	Música
title	Acho bom! Mas moro longe
type	Musical Score

contributor.author	Cabral, José d'Almeida
contributor.other	Francisco Júnior, Martim
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré menor
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Loirinha, A
type	Musical Score

contributor.author	Bahia, Xisto
contributor.other	Moraes Filho, Alexandre de Mello
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (1 p.) : 21x30 cm
description	Canto
description	Mib maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Mulata, A
type	Musical Score

contributor.author	Callado Júnior, Joaquim Antônio da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	Rocha & Corrêa
subject	Música
title	Clarinhas e as Moreninhas, As
type	Musical Score

contributor.author	Romualdo, Pagani
contributor.other	Villas-Boas, Ed.
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sol maior
language.iso	pt
publisher	José Maria Alves da Rocha
subject	Música
title	Capenga não forma
type	Musical Score

contributor.author	Machado, Raphael Coelho
contributor.other	Cordeiro, Albano
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Lá menor
language.iso	pt
publisher	Narciso & Arthur Napoleão
subject	Música
title	Conselho aos homens
type	Musical Score

contributor.author	Machado, Raphael Coelho
contributor.other	Macedo, Joaquim Manuel de
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Lá menor
language.iso	pt
publisher	Narciso & Arthur Napoleão
subject	Música
title	Conselho às moças
type	Musical Score

contributor.author	Lobo, Elias Alvares
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Arthur Napoleão & Cia.
subject	Música
title	Chá preto, Sinhá?
type	Musical Score

contributor.author	Cunha, João Luiz d'Almeida
contributor.other	Lopes, Castro
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sol maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Coração para alugar
type	Musical Score

contributor.author	Arvellos, Januário da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Isidoro Bevilacqua
subject	Música
title	Dizem que sou borboleta
type	Musical Score

contributor.author	Milanez, Abdom
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (5 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	Narciso & Arthur Napoleão
subject	Música
title	D. Sebastiana – Lundu do Padre Fuzileiro
type	Musical Score

contributor.author	Carvalho, Francisco de
contributor.other	Macedo, Joaquim Manuel de
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Filippone e Tornaghi
subject	Música
title	Eu quero me casar!
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	Isidoro Bevilacqua
subject	Música
title	Eu sou Manel Corisco
type	Musical Score

contributor.author	Arvellos, Januário da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sol maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Eu gosto da cor morena
type	Musical Score

contributor.author	Arvellos, Januário da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	Isidoro Bevilacqua
subject	Música
title	Eu tenho um bicho cá por dentro
type	Musical Score

contributor.author	Dorino, Dezipério
contributor.other	[“Curioso”] B. B.
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mib maior
language.iso	pt
publisher	Filippone e Tornaghi
subject	Música
title	Gentis você já viu já?
type	Musical Score

contributor.author	Silva, Cândido Ignácio da
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	Filippone e Tornaghi
subject	Música
title	Lá no largo da Sé
type	Musical Score

contributor.author	Ramos, J. da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	Rocha & Corrêa
subject	Música
title	Lundu das Beatas
type	Musical Score

contributor.author	Milano, Nicolino
contributor.other	Azevedo, Arthur
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	Neuparth & Carneiro
subject	Música
title	Lundu de Euzébio e coro
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Rél maior
language.iso	pt
publisher	Arthur Napoleão & Cia.
subject	Música
title	Lundu do Assahy
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mi menor
language.iso	pt
publisher	Filippone e Tornaghi
subject	Música
title	Marília meu doce bem
type	Musical Score

contributor.author	Gonzaga, Thomaz Antônio
contributor.other	Lacerda, Osvaldo
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura manuscrita (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mib maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Marília, tu não conheces
type	Musical Score

contributor.author	Quintiliano, Antônio
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Láb maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Nu e Crú
type	Musical Score

contributor.author	Cardim, João Pedro Gomes
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Bilontra, O – Ataca Filipe
type	Musical Score

contributor.author	Cardim, João Pedro Gomes
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	Narciso & Arthur Napoleão
subject	Música
title	Bilontra, O – Lundu do Poli-Poli
type	Musical Score

contributor.author	Pimentel, Albertino
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Casa Mozart
subject	Música
title	Buraco, O
type	Musical Score

contributor.author	Pimentel, Albertino
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sol maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Engrossa, O
type	Musical Score

contributor.author	Costa Júnior, José Gomes da
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mib maior
language.iso	pt
publisher	Buschmann & Guimarães
subject	Música
title	Homem, O
type	Musical Score

contributor.author	Carvalho, Francisco
contributor.other	Lisboa, Bernardo
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	Buschmann & Guimarães
subject	Música
title	Munguzá, O
type	Musical Score

contributor.author	Ribeiro, T. A.
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	E. Bevilacqua & Cia.
subject	Música
title	Retrato, O
type	Musical Score

contributor.author	Pacheco, Francisco de Assis
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó menor
language.iso	pt
publisher	E. Bevilacqua & Cia.
subject	Música
title	Tribofe, O
type	Musical Score

contributor.author	Rego, Antônio José do
contributor.other	Barbosa, Domingos Caldas
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura manuscrita (3 p.) : 21x30
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Ora, adeus senhora Ulina
type	Musical Score

contributor.author	Mesquita, Henrique Alves
contributor.other	Villas-Boas, Ed.
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	João Ferreira da Silva
subject	Música
title	Beijos de Frade, Os
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	E. Bevilacqua e Cia.
subject	Música
title	Pai João
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mi maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Quem é pobre não tem vícios
type	Musical Score

contributor.author	Fróes, Leopoldo
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Carlos Wehrs & Cia.
subject	Música
title	Samba Fidalgo
type	Musical Score

contributor.author	J. M. S. R.
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (6 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Sib maior
language.iso	pt
publisher	Filippone e Tornaghi
subject	Música
title	Sinhasinha, eu ando torto
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	Arthur Napoleão & Cia.
subject	Música
title	Um mochocho de Yayá
type	Musical Score

contributor.author	Souza, Ernesto
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Láb maior
language.iso	pt
publisher	E. Bevilacqua & Cia.
subject	Música
title	Um noivo em cócegas
type	Musical Score

contributor.author	Brito, Francisco de Paula
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (2 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Fá maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Viva S. João
type	Musical Score

contributor.author	Coelho, M. J.
contributor.other	Aboim, João Correia de
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mib maior
language.iso	pt
publisher	Sasseti & Cia.
subject	Música
title	Você viu!
type	Musical Score

contributor.author	Arvellos, Januário da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Dó maior
language.iso	pt
publisher	Isidoro Bevilacqua
subject	Música
title	Xic, xic, xoc
type	Musical Score

contributor.author	Bahia, Xisto
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	1924
description	partitura impressa (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Lá maior
language.iso	pt
publisher	Casa Mozart
subject	Música
title	Yayá você quer morrer!
type	Musical Score

contributor.author	Bahia, Xisto
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (3 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Lá maior
language.iso	pt
publisher	Eugéne Hollender
subject	Música
title	Jajá você quer morrer
type	Musical Score

contributor.author	
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura manuscrita (4 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Lá maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Yayá, venha cá meu bem
type	Musical Score

contributor.author	Arvellos, Januário da Silva
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (1 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Ré maior
language.iso	pt
publisher	
subject	Música
title	Fandangos das baianas, Os
type	Musical Score

contributor.author	Martins, José Francisco
contributor.other	
coverage.temporal	Século XIX
creator	Projeto SIM – UNIRIO
date.issued	
description	partitura impressa (1 p.) : 21x30 cm
description	Canto e Piano
description	Mi menor
language.iso	pt
publisher	T. B. Diniz
subject	Música
title	Lundu do cupido
type	Musical Score